



I ENCONTRO CIENTÍFICO DAS RESIDÊNCIAS DOS HU'S/UFC

**" O aprendizado na pandemia e a
residência pós-COVID-19"**

Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará - EBSERH

Fortaleza - CE, 18 de agosto de 2021

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 62 - número 1 - suplemento 2 - 2022

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

volume 62 - número 1 - suplemento 2 - 2022

RM

REVISTA DE MEDICINA DA UFC

Rev Med UFC	Fortaleza	v.62	n.1	suplemento 2	p.S14-S49	2022
-------------	-----------	------	-----	--------------	-----------	------

Copyright

© 2022 UFC

ISSN: 2447-6595 (eletrônico)

Revista de Medicina da UFC ISSN: 2447-6595 (eletrônico), Brasil.

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) é responsável pela edição da Revista de Medicina da UFC, cujo objetivo é contribuir para a divulgação e o desenvolvimento da pesquisa científica da área médica e ciências afins.

É uma revista multidisciplinar e de acesso aberto, com publicação contínua, disponível também na internet (<http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/index>).

Seu título abreviado é Rev Med UFC.

CORRESPONDÊNCIA

Revista de Medicina da UFC

Gerência de Ensino e Pesquisa dos HUs (UFC)

Rua Coronel Nunes de Melo, S/N - Rodolfo Teófilo

Bloco dos ambulatórios (ilhas) - Andar superior

Fortaleza - Ceará - CEP: 60430-270

E-mail: revistademedicina@ufc.br

COPYRIGHT E FOTOCÓPIA

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

INDEXAÇÃO



Catálogo na fonte pela Bibliotecária Francisca Roseli de Alcântara Madeiro CRB3/944

Revista de Medicina da UFC / Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará. – vol. 62, n. 1 suplemento 2 (2022) - Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, 2022- .
v.

Contínuo.

Início: 1961.

Suspensa, 2002-2013.

A partir do volume 55, número 1, de janeiro a junho de 2015, editada pela Gerência de Ensino e Pesquisa dos Hospitais Universitários (HUs), e disponível em formato eletrônico: <http://periodicos.ufc.br/revistademedicinadaufc/>.

Continuação de: Revista da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

Descrição baseada em: vol. 62, n. 1, suplemento 2 (2022).

ISSN 2447-6595 (eletrônico)

1. Medicina - Periódicos. I. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. II. Título: Revista de Medicina da UFC.

Editores Chefes

Renan Magalhães Montenegro Junior, UFC, Brasil

Tainá Veras de Sandes Freitas, UFC, Brasil

Editores Associados

Marcelo Alcântara Holanda, UFC, Brasil

Marcellus Henrique Loiola Ponte de Souza, UFC, Brasil

Corpo Editorial

Akhtar Hussain, University of Bergen, Noruega
 Alberto Novaes Ramos Junior, UFC, Brasil
 Almir de Castro Neves Filho, UFC, Brasil
 Ana Paula Dias Rangel Montenegro, UFC, Brasil
 André Ferrer Carvalho, UFC, Brasil
 Annya Costa Araujo de Macedo Goes, UFC, Brasil
 Anya Pimentel Gomes Fernandes V. Meyer, FIOCRUZ, Brasil
 Ariel Gustavo Scafuri, UFC, Brasil
 Armenio Aguiar dos Santos, UFC, Brasil
 Bernard Carl Kendall, University of Rochester, EUA
 Carla Roberta Tim, Unifesp, Brasil
 Carlos Roberto M. Rodrigues Sobrinho, UFC, Brasil
 Catarina Brasil D'Alva Rocha, UFC, Brasil
 Cibele Barreto Mano de Carvalho, UFC, Brasil
 Cláudia Regina Fernandes, UFC, Brasil
 Cristina de Souza Chaves, UFC, Brasil
 Dary Alves de Oliveira, UFC, Brasil
 Edward Araujo Junior, Unifesp, Brasil
 Elizabeth de Francesco Daher, UFC, Brasil
 Erick Leite Maia de Messias, University of Arkansas, EUA
 Eugênio de Moura Campos, UFC, Brasil
 Eugênio Pacelli de Barreto Teles, UFC, Brasil
 Francisco das Chagas Medeiros, UFC, Brasil
 Francisco Edson de Lucena Feitosa, UFC, Brasil
 Francisco Herlânio Costa Carvalho, UFC, Brasil
 Gerly Anne de Castro Brito, UFC, Brasil
 Heládio Feitosa De Castro Filho, UFC, Brasil
 Helena Serra Azul Monteiro, UFC, Brasil
 Helvécio Neves Feitosa, UFC, Brasil
 Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto, FIOCRUZ, Brasil
 Jailton Vieira Silva, UFC, Brasil

João Batista Evangelista Júnior, UFC, Brasil
 João Joaquim Freitas do Amaral, UFC, Brasil
 Jorg Heukelbach, UFC, Brasil
 José Arnaldo Motta de Arruda, UFC, Brasil
 José Ibiapina Siqueira Neto, UFC, Brasil
 José Ricardo Sousa Ayres de Moura, UFC, Brasil
 Josenília Maria Alves Gomes, UFC, Brasil
 Ligia Regina Sansigolo Kerr, UFC, Brasil
 Lúcia Libanêz Bessa Campelo Braga, UFC, Brasil
 Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti, UFC, Brasil
 Lusmar Veras Rodrigues, UFC, Brasil
 Marcelo Leite Vieira Costa, UFC, Brasil
 Márcia Maria Tavares Machado, UFC, Brasil
 Maria Jania Teixeira, UFC, Brasil
 Marilia de Brito Gomes, UERJ, Brasil
 Miguel Ângelo Nobre e Souza, UFC, Brasil
 Mônica Cardoso Façanha, UFC, Brasil
 Pedro Felipe Carvalhedo Bruin, UFC, Brasil
 Raimunda Hermelinda Maia Macena, UFC, Brasil
 Raquel Autran Coelho, UFC, Brasil
 Raul Gomes Nogueira, Emory University, EUA
 Reinaldo Barreto Oriá, UFC, Brasil
 Ricardo José Soares Pontes, UFC, Brasil
 Rivianny Arrais Nobre, UFC, Brasil
 Roberto Wagner Bezerra Araújo, UFC, Brasil
 Rossana de Aguiar Cordeiro, UFC, Brasil
 Rosane Oliveira de Sant'Ana, UNIFOR, Brasil
 Salustiano Gomes de Pinho Pessoa, UFC, Brasil
 Terezinha do Menino Jesus Silva Leitão, UFC, Brasil
 Virgínia Oliveira Fernandes, UFC, Brasil
 Zenilda Vieira Bruno, UFC, Brasil

Secretaria Editorial

Francisca Roseli de Alcântara Madeiro, EBSEH, Brasil
 Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

Normalização

Francisca Roseli de Alcântara Madeiro, EBSEH, Brasil

Layout e Diagramação

Francisco Iago Xavier America, EBSEH, Brasil

I Encontro Científico das Residências do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – EBSEERH: “O aprendizado na pandemia e a residência pós-COVID-19”

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza - CE, 18 de agosto de 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

REITOR

Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

VICE-REITOR

Prof. Dr. José Glauco Lobo Filho

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Francisco Rodrigo Porto Cavalcanti

COMPLEXO HOSPITALAR – UFC/EBSEERH

SUPERINTENDENTE

Prof. Dr. Carlos Augusto Alencar Júnior

GERENTE DE ENSINO E PESQUISA

Prof. Dr. Renan Magalhães Montenegro Junior

GERENTE ADMINISTRATIVO

Dra. Eugenie Desirée Rabelo Néri Viana

GERENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO - UFC/EBSEERH

Prof. Dr. Prof. Dr. Jailton Vieira Silva

GERENTE DE ATENÇÃO À SAÚDE - MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND - UFC/EBSEERH

Prof. Dr. Francisco Edson de Lucena Feitos

COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL - COREMU

PRESIDENTE

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira – Fisioterapeuta

I Encontro Científico das Residências do Complexo Hospitalar da UFC/EBSERH

RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO HOSPITALAR À SAÚDE

Coordenadora Geral da Residência e Chefe da Unidade de Gestão de Pós-Graduação

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira – Fisioterapeuta

Coordenador Didático-Pedagógico Geral

Prof.^a. Dra. Marta Maria de França Fonteles - Farmacêutica

ÁREA: ASSISTÊNCIA EM TERAPIA INTENSIVA

Coordenadora

Dra. Soraya Maria do Nascimento Rebouças Viana - Fisioterapeuta

Coordenadora Didático-pedagógico

Prof.^a. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena - Enfermeira

ÁREA: ASSISTÊNCIA EM TRANSPLANTE

Coordenadora

Esp. Rosiane Araújo Pereira – Enfermeira

Coordenadora Didático-pedagógico

Prof.^a. Dra. Maria Isis Freire de Aguiar

ÁREA: SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Coordenadora

Ma. Julyanne Torres Frota – Nutricionista

Coordenadora Didático-pedagógico

Prof.^a Dra. Elisete Mendes Carvalho - Fisioterapeuta

ÁREA: SAÚDE MENTAL

Coordenador

Esp. Joseline Maria Alves Gomes Recamonde – Nutricionista

Coordenador Didático-Pedagógico

Prof. Dr. Michell Ângelo Marques Araújo - Enfermeiro

ÁREA: DIABETES

Coordenador

Ma. Tatiana Rebouças Moreira - Enfermeira

Coordenador Didático-Pedagógico

Prof.^a. Dra. Carla Soraya Costa Maia - Nutricionista

ÁREA: ONCOHEMATOLOGIA

Coordenador

Ma. Cinthya Cavalcante de Andrade – Farmacêutica

Coordenador Didático-Pedagógico

Prof.^a. Dra. Romélia Pinheiro Gonçalves Lemes – Farmacêutica

RESIDÊNCIA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL DA UFC

Coordenador

Prof. Dr. Eduardo Costa Studart Soares – Odontólogo

Coordenador Didático-pedagógico

Prof. Dr. Henrique Clasen Scarparo – Odontólogo

RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Coordenador

Prof.^a. Ma. Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche-Enfermeira

Coordenador Didático-Pedagógico

Prof.^a Dra Ana Kelve de Castro Damasceno

I Encontro Científico das Residências do Complexo Hospitalar da UFC/EBSERH

Coordenação Geral do Evento:

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira

Comissão Operacional do Evento:

Prof. Dr. José Cândido Lustosa Bittencourt de Albuquerque

Ms. Tamires Feitosa de Lima

Aliciane Carvalho Costa

Caio Guimarães Pinto Saunders

Maria Lúcia Ribeiro Brissant

Magno do Carmo e Silva

Maria das Graças Martins da Silva

Comissão Científica do Evento:

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira

Prof. Dr. Renan Magalhães Montenegro Júnior

Ms. Tamires Feitosa de Lima

Esp. Joseline Maria Alves Gomes Recamonde

Dra. Renata dos Santos Vasconcelos

Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena

Profa. Dra. Marta Maria de França Fonteles

Esp. Rainardo Antonio Puster

Dra. Annya Costa Araújo de Macedo Goes

Comissão Avaliadora:

Dra. Andréa da Nóbrega Cirino Nogueira

Esp. Joseline Maria Alves Gomes Recamonde

Profa. Dra. Raimunda Hermelinda Maia Macena

Dra. Renata dos Santos Vasconcelos

Ms. Tamires Feitosa de Lima

I Encontro Científico das Residências do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – EBSEERH:

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza - CE, 18 de agosto de 2021

“O aprendizado na pandemia e a residência pós-COVID-19”

Os Programas de Residências Uniprofissional, Multiprofissional e Médica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará - UFC/EBSEERH, realizou o I Encontro Científico das Residências do CH/UFC/EBSEERH: “O aprendizado na pandemia e a residência pós-COVID-19”, a partir da necessidade de viabilizar o debate e reflexão dos participantes sobre a problemática da COVID-19 na residência diante da evidente repercussão atual na saúde, sociedade e na formação do residente. O evento foi de participação e submissão de resumos exclusiva de residentes do Complexo Hospitalar da UFC/EBSEERH. O objetivo geral do evento foi proporcionar ao público-alvo um espaço para a discussão e reflexão sobre o aprendizado na pandemia e a residência pós-COVID-19, bem como incentivar a produção científica e a participação em eventos científicos. O encontro ocorreu no dia 18 de agosto de 2021, virtualmente, em modalidade síncrona. O evento contou com conferências e mesas redondas que abordaram a temática da COVID-19.

Resumos

Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da Universidade Federal do Ceará

Área Temática: Alimentação e Nutrição

R - 01 A INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES NO ESTADO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA COVID-19. - S14

Anne Karoline Martins Amorim, Kamila Silva Camelo Rebouças, Natália Souza Dantas, Renata Cristina Machado Mendes, Larissa Luna Queiroz

R - 02 REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PACIENTES BARIÁTRICOS: REVISÃO NARRATIVA. - S14

Ismael Andrade Costa, Dayanna Magalhães dos Reis, Joseline Maria Alves Gomes Recamonde

R - 03 SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NA SARS-COV-2: REVISÃO DE LITERATURA. - S15

Renata Jataí Silva, Lorena Cláudia de Sousa Evangelista, Letícia Cristinne Costa da Silva, José Eduardo Lima da Silva, Lorena Taúsz Tavares Ramos

R - 04 SUPLEMENTAÇÃO DE PRÓPOLIS NA SARS-COV-2: REVISÃO DE LITERATURA.- S15

Lorena Cláudia de Sousa Evangelista, Renata Jataí Silva, Letícia Cristinne Costa da Silva, José Eduardo Lima da Silva, Lorena Taúsz Tavares Ramos

R - 05 ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE SELÊNIO E O RISCO DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA. - S16

Rikeciane Brandão Pereira, Elissa Maria do Nascimento Cardozo, Sarah Pinheiro de Araújo Leite, Valéria Silva de Lima, Priscila Taumaturgo Holanda Melo

R - 06 SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES NO TRATAMENTO DA COVID-19. - S16

José Eduardo Lima da Silva, Letícia Cristinne Costa da Silva, Lorena Cláudia de Sousa Evangelista, Renata Jataí Silva, Lorena Taúsz Tavares Ramos

R - 07 PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ADMITIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO. - S17

Elissa Maria do Nascimento Cardozo, Milêda Lima Torres Portugal, Priscila Taumaturgo Holanda Melo, Rikeciane Brandão Pereira, Sarah Pinheiro de Araújo Leite, Valéria Silva de Lima

R - 08 ESTRATÉGIAS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO PARA HUMANIZAÇÃO E SEGURANÇA NO FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA PACIENTES COM COVID-19. - S17

Sarah Pinheiro de Araújo Leite, Elissa Maria do Nascimento Cardozo, Rikeciane Brandão Pereira, Valéria Silva de Lima, Priscila Taumaturgo Holanda Melo

R - 09 EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO NARRATIVA. - S18

Letícia Cristinne Costa da Silva, Renata Jataí Silva, Lorena Cláudia de Sousa Evangelista, José Eduardo Lima da Silva, Lorena Taúsz Tavares Ramos

R - 10 ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM COVID-19 EM ISOLAMENTO RESPIRATÓRIO DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S18

Nathália Patrício Rebouças, Noemi Andrelle Soares, Brenda Maria Colaço Pereira, Marina de Paula Mendonça Dias, Julyanne Torres Frota

R - 11 COVID-19 E DEPLEÇÃO NUTRICIONAL: RELATO DE CASO DE PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SRAG POR COVID-19. - S18

Joseane Silva de Sousa, Kayane Nascimento da Silva, Priscila Taumaturgo Holanda Melo, Priscila da Silva Mendonça, Ana Carolina Cavalcante Viana

R - 12 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S19

Brenda Maria Colaço Pereira, Julyanne Torres Frota, Marina de Paula Mendonça Dias, Nathália Patrício Rebouças, Noemi Andrelle Soares

R - 13 RECOMENDAÇÕES PROTEICAS PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19. - S19

Renata Cristina Machado Mendes, Natália Souza Dantas, Kamila Silva Camelo Rebouças, Anne Karoline Martins Amorim, Priscila Taumaturgo Holanda Melo

Área Temática: Atenção em Terapia Intensiva

R - 14 COMPLICAÇÕES APÓS INTERNAÇÃO POR INFECÇÃO POR COVID-19: RELATO DE CASO. - S20

Daniele Peixoto da Silva, Débora Fidélis de Oliveira, Natália Gomes Melo

R - 15 CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S20

Liana Moreira Magalhães, Jamile Carneiro Dourado, Ana Beatriz Ferreira Rodrigues, Isabel Bento de Castro, Patrícia Habermann Braga, José Martins de Alcântara Neto

R - 16 ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. - S21

Roberta Luana da Conceição de Araújo Silva, Margareth Gurgel de Castro Silva, Gláucia Siqueira Carvalho Barreto, Elisete Mendes Carvalho

Área Temática: Atenção em Transplante**R - 17 O TRANSPLANTE E ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19. - S21**

Antônio Huydson Ferreira Xavier, Maria Nayana Carvalho Tavares, Ana Paula Marques de Souza Gomes, Thayná Cândido Day, Rikeciane Brandão Pereira, Andreza Geny de Araujo Andrade, Vanessa Ximenes Farias

R - 18 PERCEPÇÕES SOBRE A COVID-19 EM PACIENTE DE PRÉ-TRANSPLANTE DUPLO RIM-FÍGADO. - S22

Brenda Lohanna Fernandes Sousa, Luciana Freitas Fernandes, Rafaela Tavares Nóbrega

R - 19 CONSEQUÊNCIAS DE UM TEMPO DE INTERNAÇÃO PROLONGADO DE PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL TARDIO: RELATO DE CASO. - S22

Antonia Vitória Silva Mota, Antonio Huydson Ferreira Xavier, Vanessa Ximenes Farias

R - 20 A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA EM TRANSPLANTE NA PANDEMIA DE COVID-19. - S23

Maria José Efigênia Maia Nascimento, Maria Nayana Carvalho Tavares, Naiane Zilma da Silva, Sarah Raquel Martins da Costa, Taís Ingrid Pinheiro Rodrigues, Victória de Pádua Moreira

R - 21 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA ESPECIALISTA EM TRANSPLANTES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S23

Antônio Huydson Ferreira Xavier, Antônia Vitória Silva Mota, Vanessa Ximenes Farias

R - 22 IMPLEMENTAÇÃO DA TELECONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE TRANSPLANTADO DE FÍGADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S24

Thayná Cândido Day, Jessika Brenda Rafael Campos, Clébia Azevedo de Lima

R - 23 ATUALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DE MORTE ENCEFÁLICA NO PROCESSO DE DOAÇÃO-TRANSPLANTE. - S24

Jessika Brenda Rafael Campos, Thayná Cândido Day, Beatriz Lucas de Carvalho, Thays de Oliveira Bezerra, Maria Isis Freire de Aguiar

R - 24 TRATAMENTO DE REJEIÇÃO RENAL AGUDA MEDIADA POR ANTICORPOS: USO DE RITUXIMABE VERSUS IMUNOGLOBULINA HUMANA NA ERA COVID-19. - S25

Andreza Geny de Araujo Andrade, Antonia Carolayne Chaves Lima, Deise Talyse Ferreira Melo, Glaydiane Alves de Sousa, Lizandra Máximo de Oliveira, Thaynara Carvalho de Freitas, Alene Barros de Oliveira

R - 25 ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CIRROSE HEPÁTICA PÓS INFECÇÃO PELA COVID-19: RELATO DE CASO. - S25

Ana Paula Marques de Souza Gomes, Mariana Leitão Rocha, Rafaela Tavares Nóbrega, Luciana Freitas Fernandes

Área Temática: Cirurgias**R - 26 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MÚLTIPLAS FRATURAS DE FACE EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE MOTOCICLISTICO, EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE CASO. - S26**

Calebe Lamonier de Oliveira Costa Paiva, Thiago Jonathan Silva dos Santos, Rodolpho Ferreira Lima Vilela, Lais Tajra de Castello Branco, Timóteo Sousa Lopes, Eduardo Costa Studart Soares

Área Temática: Cuidados de Enfermagem**R - 27 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S26**

Brenda Kézia de Sousa Freitas, Anne Sherida de Castro Silva Vidal, Camila Almeida Leandro, Lívia Karoline Torres Brito, Laysla de Oliveira Cavalcante, Lucas Lemos Freitas, Fernanda Cavalcante Fontenele

R - 28 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES SUBMETIDAS A CIRURGIA

GINECOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S27

Lucas Lemos Freitas, Lívia Karoline Torres Brito, Laysla de Oliveira Cavalcante, Brenda Kézia de Sousa Freitas, Anne Sherida de Castro Silva Vidal, Camila Almeida Leandro, Elaine Meireles Castro Maia

R - 29 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM SEQUELAS DE COVID-19 À LUZ DA TEORIA DE MODELAGEM E MODELAGEM DE PAPEL. - S27

Dayane dos Reis Araújo Rocha, Gabrielle Karen Almeida Rocha, Isabela Florêncio Borges, Louyse Teixeira de Souza Freitas, Cynthia Lima Sampaio

R - 30 TESTE DO CORAÇÃOZINHO EM RECÉM-NASCIDO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM. - S28

Laysla de Oliveira Cavalcante, Lívia Karoline Torres Brito, Lucas Lemos Freitas, Brenda Kézia de Sousa Freitas, Anne Sherida de Castro Silva Vidal, Camila Almeida Leandro, Fernanda Cavalcante Fontenele

Área Temática: Diabetes**R - 31 TELEMONITORAMENTO EM FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA NA PANDEMIA DA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S29**

Crislane Batista do Nascimento, Ilana Kérssia Gadelha Pereira, Emanuel Davi Simões dos Santos, Thainá Costa Miranda, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 32 ADAPTAÇÕES NA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL ESPECIALIZADA A PACIENTES COM DIABETES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S29

Kamila Silva Camelo Rebouças, Renata Cristina Machado Mendes, Natália Souza Dantas, Anne Karoline Martins Amorim, Larissa Luna Queiroz

R - 33 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO PACIENTE DIABÉTICO COM GLOMERULOPATIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. - S30

Emanuel Davi Simões dos Santos, Ilana Kérssia Gadelha Pereira, Crislane Batista do Nascimento, Thainá Costa Miranda, Tatiana Rebouças Moreira, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 34 EDUCAÇÃO PERMANENTE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19. - S30

Elayne Mara Almeida Ramos, Karine Amanda Bernardo, Tatiana Rebouças Moreira

R - 35 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DIABETES APÓS INFECÇÃO POR COVID-19. - S31

Lana Lívia Peixoto Linard, Alana Régia Matias Couto, Amanda Caboclo Flor, Luana Kelly Bessa Reis, Tatiana Moreira Rebouças

R - 36 WHATSAPP® COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA AVALIAÇÃO DE ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S31

Luana Kelly Bessa Reis, Lana Lívia Peixoto Linard, Alana Régia Matias Couto, Amanda Caboclo Flor, Tatiana Rebouças Moreira

R - 37 ASPECTOS BIOÉTICOS E LEGAIS RELACIONADOS AO TRATAMENTO DO DIABETES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. - S31

Magdiel Akbor Alves da Silva, Karine Amanda Bernardo, Tatiana Rebouças Moreira

R - 38 AÇÕES EDUCATIVAS EM DIABETES NA PRIMODESCOMPENSAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. - S32

Alana Régia Matias Couto, Amanda Caboclo Flor, Lana Lívia Peixoto Linard, Luana Kelly Bessa Reis, Tatiana Rebouças Moreira

R - 39 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS CASOS DE CETOACIDOSE DIABÉTICA NO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. - S32

Natália Souza Dantas, Renata Cristina Machado Mendes, Kamila Silva Camelo Rebouças, Anne Karoline Martins Amorim, Larissa Luna Queiroz

R - 40 TELENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DA PESSOA COM DIABETES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. - S33

Amanda Caboclo Flor, Alana Régia Matias Couto, Lana Livia Peixoto Linard, Luana Bessa Reis, Francisca Diana da Silva Negreiros, Tatiana Rebouças Moreira

Área Temática: Doenças Oncohematológicas/ Oncohematologia**R - 41 AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO PROMOVIDAS PELA EQUIPE DE PSICÓLOGOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS NO CONTEXTO DE COVID-19. - S33**

Ananda Madhava Rodrigues Magalhães, Natacha Cristina Maciel Paula, Paulo Henrique de Assis

R - 42 MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO DA COVID-19 NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS. - S34

Ítala Barbosa da Silva Monteiro, Cristina Oliveira da Costa, Larissa Gomes Girão Paiva Soares, Maria Elisa Curado Gomes, Natália Costa Bezerra Freire, Cinthya Cavalcante de Andrade

Área Temática: Atenção à Saúde da Criança

R - 43 CUIDADOS QUANTO A AMAMENTAÇÃO DURANTE A INFECÇÃO MATERNA POR CORONAVÍRUS: REVISÃO DE LITERATURA. - S34

Thaís Barbosa de Oliveira, Francisca Marliane Teixeira de Sousa, Affonso Lucas Sanguinetti de Oliveira, Arinice de Menezes Costa Loureiro, Hannah Iorio Dias

Área Temática: Medicamentos, Vacinas e Insumos

R - 44 COVID-19: ADAPTAÇÕES NOS PROTOCOLOS DA FARMÁCIA CIRÚRGICA DE UMA MATERNIDADE ESCOLA. - S35

Adriano Rodrigues dos Santos, Ana Cláudia Moura Mariano, Camila Gadelha Pinheiro, Maria Jenniely Grangeiro de Almeida, Hannah Iorio Dias, Lia Vale de Queiroz, Aracélia Gurgel Rodrigues

R - 45 EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 NA GESTÃO DE ESTOQUE HOSPITALAR. - S36

Ana Cláudia Moura Mariano, Adriano Rodrigues dos Santos, Camila Gadelha Pinheiro, Maria Jenniely Grangeiro de Almeida, Giovanni Araujo Ferreira, George Guimarães Ávila, Laysa Kelly Gomes Dultra

R - 46 IMPACTO DA COVID-19 NO CONSUMO DE ANTICOAGULANTES ENDOVENOSOS EM PACIENTES CRÍTICOS. - S36

Ana Beatriz Ferreira Rodrigues, Isabel Bento de Castro, Patrícia Habermann Braga, Liana Moreira Magalhães, Jamile Carneiro Dourado, José Martins de Alcântara Neto

R - 47 RITUXIMAB E OBINUTUZUMAB: ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS À IMUNOGLOBULINA HUMANA EM VIRTUDE DO DESABASTECIMENTO FOMENTADO MORMENTE PELA PRODUÇÃO DE IMUNIZANTES CONTRA A COVID-19. - S37

Fernando Henrique de Castro Pedroza, Lara Pereira Ricarte,

Maurício José Conceição de Sá, Thaynara Carvalho de Freitas, Sônia Lúcia Brasil da Silva

Área Temática: Saúde Mental

R - 48 O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. - S37

Natalia Braga de Souza, Ana Paula de Lima Silva

R - 49 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19. - S38

Sheila dos Anjos Rodrigues, Gabriela de Mesquita Bezerra, Karine Benevides Barreira Lopes de Albuquerque

R - 50 REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA QUALITATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL. - S38

Isadora Calisto Gregório, Luis Lopes Sombra Neto, Eugênio de Moura Campos

R - 51 ATUAÇÃO DAS RESIDENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID -19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S38

Nataly Matias Frota, Quézia Franco Uchôa da Silva, Ana Nery de Castro Feitosa

R - 52 O ACOLHIMENTO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE. - S39

Antônia Nayanne Freitas da Silva, Ana Paula de Lima Silva

R - 53 ATUAÇÃO DA RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S39

Luana Araújo Almeida, Vladson Gouveia Ferreira, Cynthia Lima Sampaio

R - 54 CUIDANDO DO OUTRO E DE MIM: SENTIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS RESIDENTES DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19. - S40

Thalita Sena Vieira, Ana Letícia Martins Félix, Ana Kristia da Silva Martins

R - 55 SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S40

Vladson Gouveia Ferreira, Cynthia Lima Sampaio

R - 56 SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19. - S40

Lívia Karoline Torres Brito, Laysla de Oliveira Cavalcante, Lucas Lemos Freitas, Brenda Kézia de Sousa Freitas, Anne Sherida de Castro Silva Vidal, Camila Almeida Leandro, Fernanda Cavalcante Fontenele

R - 57 SOLIDÃO MATERNA: ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA ÀS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA. - S41

Ana Letícia Martins Félix, Thalita Sena Vieira, Ana Kristia da Silva Martins

Área Temática: Saúde da Mulher, Parto e pós-parto**R - 58 ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO DURANTE A PANDEMIA. - S41**

Larissa Alves Rabêlo, Larissa Régia da Fonsêca Marinho, Luana de Sousa Oliveira, Luisa Viana Gomes, Maíra Maria Leite de Freitas, Suliane Vieira Rocha, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche

R - 59 FATORES IMPACTANTES NO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19. - S42

Francisco Rafael de Castro Chaves, Larissa Brenda da Costa Moura, Ana Karla Batista Bezerra Zanella

R - 60 ASSISTÊNCIA À GESTANTE DE ALTO RISCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S42

Lucas Lemos Freitas, Lívia Karoline Torres Brito, Laysla de Oliveira Cavalcante, Brenda Kézia de Sousa Freitas, Anne Sherida de Castro Silva Vidal, Camila Almeida Leandro, Elaine Meireles Castro Maia

Área Temática: Impactos da COVID-19**R - 61 IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA. - S43**

Brenda Kézia de Sousa Freitas, Anne Sherida de Castro Silva Vidal, Camila Almeida Leandro, Lívia Karoline Torres Brito, Laysla de Oliveira Cavalcante, Lucas Lemos Freitas, Elaine Meireles Castro Maia

R - 62 IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO PACIENTE PÓS-COVID-19: RELATO DE CASO. - S44

Ilana Kérsia Gadelha Pereira, Emanuel Davi Simões dos Santos, Crislane Batista do Nascimento, Débora da Nóbrega Barroso, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

R - 63 INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA PÓS COVID-19: BREVE REVISÃO DA LITERATURA. - S44

Andreza Geny de Araujo Andrade, Deise Talyse Ferreira Melo, Thaynara Carvalho de Freitas, Sônia Lúcia Brasil da Silva, Alene Barros de Oliveira

R - 64 IMPLICAÇÕES SOBRE O AGRAVAMENTO DA INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS EM PACIENTES OBESOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA. - S44

Valéria Silva de Lima, Elissa Maria do Nascimento Cardozo, Rikeciane Brandão Pereira, Sarah Pinheiro de Araújo Leite, Priscila Taumaturgo Holanda Melo

Área Temática: Atenção em Terapia Intensiva**R - 65 MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S45**

Beatriz Lucas de Carvalho, Thays de Oliveira Bezerra, Larissa de Araújo Lemos

R - 66 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA ÀS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. - S45

Francisca Marliane Teixeira de Sousa, Thaís Barbosa de Oliveira, Affonso Lucas Sanguinetti de Oliveira, Arinice de Menezes Costa Loureiro, Álisson Menezes Araújo Lima

R - 67 INTERNAÇÃO PROLONGADA POR INFECÇÃO POR SARS-COV-2 E O ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE CASO. - S46

Débora Fidélis de Oliveira, Daniele Peixoto da Silva, Natália Gomes Melo, Renata dos Santos Vasconcelos

R - 68 USO DO ELMO-CPAP EM PACIENTES COM SARS-COV-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S46

Antonio Huydson Ferreira Xavier, Raquel Gouveia Batista, Lucas Alves Ferreira, Chakira Torres Lima, Renata dos Santos Vasconcelos

Área Temática: Promoção e Educação em Saúde**R - 69 A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DIANTE DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19. - S47**

Naiane Zilma da Silva, Ana Caroline Freitas do Monte e Silva Forte

R - 70 MAPAS DE CONVERSAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 DURANTE PANDEMIA. - S47

Karine Amanda Bernardo, Alana Régia Matias Couto, Magdiel Akbor Alves da Silva, Elayne Mara Almeida Ramos, Sabrina Nunes Fernandes de Lima, Tatiana Rebouças Moreira

R - 71 DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA. - S48

Islânia Pereira da Silva, Francisca Marliane Teixeira de Sousa, Icleia Parente Rodrigues, Fabíola Nunes de Sá

R - 72 O IMPACTO DA TELESSAÚDE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA. - S48

Sabrina Nunes Fernandes de Lima, José Eduardo de Lima da Silva, Karine Amanda Bernardo, Tatiana Rebouças Moreira

Área Temática: Saúde Pública e Epidemiologia da COVID-19**R - 73 OCUPAÇÕES ASSOCIADAS À MAIOR POSITIVIDADE PARA SARS-COV-2 ENTRE BRASILEIROS: PNAD COVID-19, JULHO DE 2020. - S49**

Neide da Silva Áfio, Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho, Italo Wesley Oliveira Aguiar

R - 74 ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXOGRAMA PARA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AOS PACIENTES COM SUSPEITA DE COVID-19. - S49

Luis Lopes Sombra Neto, Isadora Calisto Gregório, Eugênio de Moura Campos

I Encontro Científico das Residências do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará – EBSEERH: “O aprendizado na pandemia e a residência pós-COVID-19”

Gerência de Ensino e Pesquisa, Hospital Universitário Walter Cantídio, Fortaleza - CE, 18 de agosto de 2021

Área Temática: Alimentação e Nutrição

R - 01 INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES NO ESTADO NUTRICIONAL EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELA COVID-19

Anne Karoline Martins Amorim¹, Kamila Silva Camelo Rebouças², Natália Souza Dantas³, Renata Cristina Machado Mendes⁴, Larissa Luna Queiroz⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSEERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karolinem2793@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSEERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: kamilareboucas@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSEERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natsouzadantas@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSEERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renatacristinamendes@gmail.com. 5 Orientadora e preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: larissa.luna@yahoo.com.br.

Objetivos: Sumarizar sobre a influência do consumo de micronutrientes no estado nutricional em indivíduos infectados pela COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão na base de dados PubMed, publicados em 2020 e 2021, utilizando os termos: Micronutrientes, Estado Nutricional e COVID-19. **Resultados:** Pesquisas apontaram que vitaminas e minerais possuem papel fundamental no combate às infecções, através da sua ação no sistema imunológico. Sua deficiência pode contribuir para redução do desempenho do sistema imunológico. Os principais micronutrientes encontrados foram: as vitaminas A, C, E e D e os minerais, zinco e selênio. Os principais estudos associaram a vitamina A sua propriedade anti-inflamatória e as vitaminas C e E, além dos minerais zinco e do selênio por suas propriedades antioxidantes, podendo, assim, modular a resposta inflamatória. A vitamina D tem se mostrado um

fator essencial para a proteção contra doenças infecciosas respiratórias. **Conclusões:** Atualmente não há estudos suficientes sobre os efeitos dos micronutrientes no curso da COVID-19. Uma dieta equilibrada e variada é essencial não só para minimizar as deficiências, mas também, para evitar a ingestão excessiva ou suplementação desnecessária de tais micronutrientes. Estudos mais robustos são necessários para avaliar seus efeitos na função imunológica e nos resultados clínicos em diferentes populações.

Palavras-chave: Covid-19. Micronutrientes. Estado Nutricional.

R - 02 REPERCUSSÃO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PACIENTES BARIÁTRICOS: REVISÃO NARRATIVA

Ismael Andrade Costa¹, Dayanna Magalhães dos Reis², Joseline Maria Alves Gomes Recamonde³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSEERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: ismael.andradec@outlook.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSEERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: dayannamreis@gmail.com. 3 Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental. Nutricionista do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSEERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: joselinealves@yahoo.com.br.

Objetivos: Revisar a literatura acerca das repercussões da pandemia da COVID-19 em pacientes bariátricos. **Metodologia:** Realizou-se uma busca por artigos científicos na base de dados PubMed utilizando os termos “BARIATRIC, METABOLIC SURGERY, PANDEMIC AND COVID-19”. **Resultados:** Foram escolhidos nove artigos. A pandemia do novo Coronavírus trouxe várias implicações na saúde física e mental dos indivíduos em processo de cirurgia bariátrica. Os altos investimentos de recursos na saúde para controle da doença, demandou a suspensão das cirurgias bariátricas eletivas no mundo. Adicionalmente, indivíduos com excesso de peso são mais susceptíveis aos desfechos negativos relacionados ao isolamento, seja pela maior incidência de adoecimento mental, pelo abandono dos comportamentos de estilo de vida saudáveis, ou pelo desenvolvimento de

comportamentos alimentares disfuncionais, de modo que, no período pandêmico, indivíduos obesos tenderam a aumentar o grau de obesidade. Comparado a outros períodos, aqueles que se submeteram a cirurgia durante o isolamento social, apresentam maior incidência de comportamentos negativos com relação a alimentação ou peso, com menores taxas de perda de peso durante os primeiros 18 meses, e maiores taxas de reganho. **Conclusões:** Estudos demonstram que a pandemia do novo Coronavírus trouxe prejuízos diversos para a qualidade de vida de indivíduos em processo de cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Cirurgia Bariátrica. Pandemia COVID-19. Obesidade.

R - 03 SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 NA SARS-CoV-2: REVISÃO DE LITERATURA

Renata Jataí Silva¹, Lorena Cláudia de Sousa Evangelista², Letícia Cristinne Costa da Silva³, José Eduardo Lima da Silva⁴, Lorena Taúsz Tavares Ramos⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renata.jatai.s@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: loresousaeva@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leticiacristinnecosta@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: eduardo15200887@gmail.com. 5 Orientadora. Nutricionista preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes, do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lo.tausz@gmail.com.

Objetivos: Realizar uma revisão narrativa sobre os efeitos da suplementação de ácidos graxos ômega-3 (AG ω -3) no tratamento da COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de artigos científicos publicados no ano de 2021 na base de dados PubMed utilizando os descritores “sars-cov-2 AND Fatty Acids, Omega-3”. **Resultados:** Foram selecionados 6 artigos. O SARS-CoV-2 provoca uma resposta imune com inflamação pulmonar, que pode ampliar-se a uma hiperinflamação sistêmica. Assim, mediadores derivados de lipídios ômega-3, podem limitar as reações inflamatórias através de um processo chamado resolução da inflamação. Os estudos sugerem que os AG ω -3 podem melhorar a oxigenação e exercer efeitos antitrombóticos em pacientes com COVID-19. Trabalhos realizados relacionando o uso desses lipídios nesse público demonstraram uma redução do tempo de permanência na unidade de terapia intensiva (UTI), melhora da função renal, aumento da taxa de sobrevivência e menor duração da ventilação mecânica. Em contrapartida, evidências mostram

efeitos negativos como o aumento no estresse oxidativo e inflamação de membranas celulares. Recentemente, um estudo demonstrou que a utilização de emulsão lipídica contendo AG ω -3 na terapia nutricional parenteral, reduziu o risco de infecção e sepse em pacientes críticos como também o tempo de hospitalização e permanência na UTI. **Conclusões:** Apesar de haver estudos investigando e apresentando o valor terapêutico dos ácidos graxos ômega-3 em pacientes com COVID-19, as evidências ainda são limitadas.

Palavras-chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Ácidos Graxos Ômega-3. Fatty Acids. Omega-3. Ácidos Grasos Omega-3.

R - 04 SUPLEMENTAÇÃO DE PRÓPOLIS NA SARS-CoV-2: REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Cláudia de Sousa Evangelista¹, Renata Jataí Silva², Letícia Cristinne Costa da Silva³, José Eduardo Lima da Silva⁴, Lorena Taúsz Tavares Ramos⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: loresousaeva@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renata.jatai.s@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leticiacristinnecosta@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: eduardo15200887@gmail.com. 5 Orientadora. Nutricionista preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes, do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lo.tausz@gmail.com.

Objetivos: Realizar uma revisão narrativa sobre os efeitos da suplementação de própolis no tratamento da COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma busca de artigos científicos na base de dados PubMed utilizando os descritores “SARS-CoV-2 AND PROPOLIS”. **Resultados:** Foram encontrados 8 artigos, dos quais 7 foram selecionados. A própolis, produzida pelas abelhas, possui uma gama de ações anti-infecciosas, associadas principalmente à presença de compostos fenólicos, desempenhando funções antimicrobiana, incluindo antiviral, antioxidante, anti-inflamatória, imunomoduladora e anticâncer. A quercetina, um de seus componentes, mostrou in vitro uma inibição da protease SARS-CoV-1 e MERS-CoV, além de modular a resposta da proteína celular não dobrada, via que pode ser utilizada pelo novo coronavírus para completar seu ciclo de replicação. Ensaios clínicos evidenciaram a redução do tempo de internação hospitalar, eliminação viral precoce e recuperação mais breve dos sintomas em pacientes com COVID-19 que utilizaram extrato de própolis integral. Além disso, diferentes componentes da própolis como catequina,

p-ácido cumárico e flavonoides apresentaram atividade inibitória da enzima conversora de angiotensina (ECA). **Conclusões:** Apesar de apresentar resultados promissores, o conhecimento sobre a suplementação e atuação da própolis na COVID-19 ainda é limitado, sendo necessários mais estudos que demonstrem os benefícios da sua suplementação.

Palavras-chave: COVID-19. SARS-CoV-2. Própolis. Própolis. Própolis.

R - 05 ASSOCIAÇÃO ENTRE A DEFICIÊNCIA DE SELÊNIO E O RISCO DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

Rikeciane Brandão Pereira¹, Elissa Maria do Nascimento Cardozo², Sarah Pinheiro de Araújo Leite³, Valéria Silva de Lima⁴, Priscila Taumaturgo Holanda Melo⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rikeciane.brandao@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elissa_nutri@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leite.sarah1612@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: valerialimma.nutri@gmail.com. 5 Orientadora. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: pristaumaturgo@gmail.com.

Objetivos: Fazer uma revisão de literatura sobre a associação da deficiência de selênio e o risco de mortalidade em pacientes com Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com levantamento realizado a partir da base de dados PubMed, no período de julho de 2021. Foram incluídos estudos entre os anos de 2020 e 2021. Destes, foram excluídos aqueles que apresentavam associação na pesquisa com mais de um micronutriente, e cujo tema principal fugia do propósito desta revisão. A busca se deu por meio dos seguintes descritores: “COVID-19”, “Selenium” e “Mortality”. **Resultados:** A seleção resultou em cinco artigos, onde os principais achados foram que os pacientes com covid-19 apresentaram um déficit pronunciado nas concentrações de selênio (Se) sérico (43,4%), e o status de Se era significativamente maior em pacientes sobreviventes em comparação com não sobreviventes. Além disso, com base em seu conteúdo nas plantações, foi observado que as taxas de mortalidade aumentaram em áreas com deficiência moderada (1,70%) e grave (1,85%) de Se, em comparação à áreas sem deficiência (0,76%). **Conclusão:** Pode-se reconhecer

a importância do Se e sua correlação com desfechos na infecção do novo Coronavírus. Sua suplementação pode potencialmente beneficiar esses pacientes, sendo necessário mais estudos acerca do tema.

Palavras-chave: COVID-19. Selenium. Mortality.

R - 06 SUPLEMENTAÇÃO DE MICRONUTRIENTES NO TRATAMENTO DA COVID 19

José Eduardo Lima da Silva¹, Letícia Cristinne Costa da Silva², Lorena Cláudia de Sousa Evangelista³, Renata Jataí Silva⁴, Lorena Taúsz Tavares Ramos⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: eduardo15200887@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leticiacristinnecosta@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: loresousaeva@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renata.jatai.s@gmail.com. 5 Orientadora. Nutricionista preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes, do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lo.tausz@gmail.com.

Objetivos: Sintetizar as principais evidências científicas sobre a eficácia da suplementação de micronutrientes no tratamento da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa realizada nas bases de dados eletrônicos PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando os seguintes descritores “coronavirus infections” e “micronutrients”. **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos que contemplavam o tema proposto. A maioria dos trabalhos apontaram que a suplementação de micronutrientes como vitamina D, C, zinco e selênio, podem ajudar na melhora de sintomas respiratórios e marcadores inflamatórios dos pacientes com COVID-19, diminuindo o risco de morte. Altas doses de vitamina D (0,532mg) reduziram a necessidade de tratamento em unidade de terapia intensiva (UTI). Já a suplementação de vitamina C (1g/dia) e selênio (1mg/dia/intravenosa) reduziu marcadores inflamatórios, proporcionando melhora clínica dos pacientes. O zinco suplementado (sais orais) em torno de 115 a 184mg/dia, dividido em intervalos de 2-4 horas, durante 10 a 14 dias, promoveu melhora dos sintomas respiratórios relacionados a enfermidade. **Conclusões:** Apesar da suplementação de micronutrientes ser importante no tratamento da COVID-19, ainda não existem evidências suficientes para comprovar a sua eficácia.

Palavras-chave: COVID-19. Micronutrientes. Terapia Nutricional.

R - 07 PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ADMITIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID-19 DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO

Elissa Maria do Nascimento Cardozo¹, Milêda Lima Torres Portugal², Priscila Taumaturgo Holanda Melo³, Rikeciane Brandão Pereira⁴, Sarah Pinheiro de Araújo Leite⁵, Valéria Silva de Lima⁶

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elissa_nutri@hotmail.com. 2 Orientadora. Nutricionista membro da Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional do Hospital Walter Cantídio da UFC/EBSERH, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: miledaportugal@hotmail.com. 3 Orientadora. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: pristaumaturgo@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rikeciane.brandao@hotmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leite.sarah1612@gmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: valerialimma.nutri@gmail.com.

Objetivos: Caracterizar o estado nutricional através do IMC (índice de massa corporal) dos pacientes admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de COVID-19 no Hospital Universitário Walter Cantídio. **Metodologia:** Foram coletados os dados de peso, altura e o diagnóstico nutricional obtido através do IMC dos prontuários dos pacientes. Foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos de ambos os sexos, internados entre os meses de janeiro a junho de 2021. Foram excluídos da amostra os pacientes com registros incompletos no prontuário. **Resultados:** A amostra foi composta por 70 pacientes, com idade entre 18 e 88 anos de idade. De acordo com o IMC, o excesso de peso foi encontrado em 52% dos indivíduos, sendo que 42,85% eram adultos e 57,15% eram idosos. A média de IMC foi de 28,29kg/m² (amplitude: 16,48kg/m² a 44,25kg/m²). **Conclusões:** O estudo mostrou que a maioria dos indivíduos admitidos na UTI estavam com excesso de peso pelo IMC. Já foi evidenciado em outras pesquisas que a gravidade da doença COVID-19 está associada ao aumento do IMC. Mais estudos são necessários para determinar se o excesso de peso é um fator de risco para mortalidade em pacientes com infecção por SARS-CoV-2.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Covid-19. Unidade de Terapia Intensiva.

R - 08 ESTRATÉGIAS DO SERVIÇO DE NUTRIÇÃO PARA HUMANIZAÇÃO E SEGURANÇA NO FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES PARA PACIENTES COM COVID-19

Sarah Pinheiro de Araújo Leite¹, Elissa Maria do Nascimento Cardozo², Rikeciane Brandão Pereira³, Valéria Silva de Lima⁴, Priscila Taumaturgo Holanda Melo⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leite.sarah1612@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elissa_nutri@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rikeciane.brandao@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: valerialimma.nutri@gmail.com. 5 Orientadora. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: pristaumaturgo@gmail.com.

Objetivos: Descrever as adaptações realizadas pelo Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) para o fornecimento de refeições ao paciente com COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. No SND as refeições fornecidas aos pacientes foram montadas de acordo com suas necessidades nutricionais e preferências alimentares, informações estas coletadas pelos nutricionistas do serviço. Além disso, junto às quentinhas foram enviadas frases de estímulo: “vamos cuidar de você”, “estamos juntos”, “vai dar tudo certo”, “tenha fé”. As embalagens das refeições eram descartáveis e etiquetadas com número do leito e nome do paciente. A fim de minimizar o risco de contaminação dos colaboradores, as refeições eram entregues, pela copeira, na anti-sala da enfermaria COVID, a distribuição dentro das enfermarias foi realizada pela equipe de enfermagem. **Resultados:** As estratégias desenvolvidas atenderam de forma humanizada esses pacientes e foram elogiadas pelos mesmos que se sentiram acolhidos com o carinho dedicado através de mensagens. As adaptações realizadas no fornecimento das refeições promoveram o acolhimento ao paciente e segurança à saúde do servidor. **Conclusões:** As medidas adotadas colaboraram para o acolhimento humanizado e minimizaram o risco de contaminação no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Humanização. Refeições. Segurança alimentar.

R - 09 EFICÁCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Leticia Cristinne Costa da Silva¹, Renata Jataí Silva², Lorena Cláudia de Sousa Evangelista³, José Eduardo Lima da Silva⁴, Lorena Taúsz Tavares Ramos⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leticiacristinnecosta@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renata.jatai.s@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: eduardo15200887@gmail.com. 5 Orientadora. Nutricionista preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes, do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lo.tausz@gmail.com.

Objetivos: Realizar uma revisão narrativa acerca das evidências científicas sobre os efeitos da suplementação de vitamina D em pacientes com COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PubMed em julho de 2021, utilizando os descritores COVID-19, coronavirus, vitamin D, efficacy, selecionando aqueles publicados em 2021, disponíveis na íntegra. **Resultados:** Cinco artigos foram elegidos e estes demonstraram que, baixos níveis séricos de vitamina D estão associados a complicações graves, internação em unidades de terapia intensiva e mortalidade por COVID-19, entretanto, a maioria dos estudos com suplementação de vitamina D em pacientes com COVID-19 concluiu que a intervenção não reduziu os riscos e gravidade. Algumas pesquisas sugerem doses de ataque de vitamina D de 200.000 – 300.000 UI, todavia, um estudo brasileiro com suplementação de 200.000 UI de vitamina D3 não melhorou os desfechos de saúde relacionados a COVID-19 e não reduziu, estatisticamente, o tempo de internação. **Conclusões:** Não há uma indicação específica de suplementação de vitamina D para pacientes com COVID-19. Sugere-se realização de mais estudos com a finalidade de esclarecer a efetividade da vitamina D no tratamento da COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Coronavírus. Vitamina D. Colecalciferol. Suplementação.

R - 10 ESTRATÉGIAS PARA O ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM COVID-19 EM ISOLAMENTO RESPIRATÓRIO DE UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA EM FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Patrício Rebouças¹, Noemi Andrelle Soares², Brenda Maria Colaço Pereira³, Marina de Paula Mendonça Dias⁴, Julyanne Torres Frota⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: nathaliaprnutri@outlook.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: noemiandrellesoares@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendamariacp@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: marinutri9@gmail.com. 5 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança. Nutricionista da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: julyannefrota@meac.ufc.br.

Objetivos: Relatar a experiência obtida por residentes de nutrição no acompanhamento nutricional à pacientes com COVID-19 em isolamento respiratório em uma maternidade de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com caráter descritivo construído a partir da vivência dos residentes de Nutrição, junto a Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional (EMTN) do hospital. **Resultados:** Essa vivência permitiu encontrar novas alternativas para o acompanhamento nutricional do paciente com COVID-19, em isolamento respiratório, como: avaliação do estado nutricional realizada por meio da coleta de dados secundários nos prontuários, por intermédio da caderneta da gestante, dados ambulatoriais e por métodos estimativos; monitoramento diário da adequação calórica e proteica da terapia nutricional ofertada; acompanhamento da aceitação da dieta mediante telenutrição; acompanhamento dos parâmetros bioquímicos por intermédio do sistema informatizado; triagem de risco nutricional; suplementação nutricional; ultrassonografia do quadríceps para avaliação da massa muscular. **Conclusões:** Devido à pandemia, os profissionais que não estão em contato direto com o paciente precisam buscar novas alternativas para realizar um acompanhamento efetivo e de qualidade para o paciente internado.

Palavras-chave: COVID-19. Terapia Nutricional. Equipe Multiprofissional. Telenutrição.

R - 11 COVID 19 E DEPLEÇÃO NUTRICIONAL: RELATO DE CASO DE PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE SRAG POR COVID-19

Joseane Silva de Sousa¹, Kayane Nascimento da Silva², Priscila

Taumaturgo Holanda Melo³, Priscila da Silva Mendonça⁴, Ana Carolina Cavalcante Viana⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: josysouza2210@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: kayanens@hotmail.com. 3 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, Assistência em Transplante. Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: pristaumaturgo@gmail.com. 4 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, Assistência em Oncohematologia. Nutricionista do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: n.priscilas@gmail.com. 5 Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, Mestre em Nutrição e Saúde, Nutricionista do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC/EBSERH, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: ana.cavalcante@ebserh.gov.br.

Objetivos: Relatar caso de paciente com diagnóstico de COVID-19 e perda de peso grave. **Metodologia:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado no Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC, de abril a julho de 2021. **Resultados:** G.S.S., feminino, 37 anos, admitida com COVID-19, peso 82,5 kg, índice de massa corpórea (IMC) =31,8 kg/m²(obesidade), dieta por via oral (VO), com baixa aceitação por desconforto respiratório. Evoluiu com piora do quadro, sendo intubada e modificada via de administração para sonda nasoenteral (SNE). Transferida para Unidade de Terapia Intensiva permaneceu por 63 dias, com períodos de intolerância à dieta, apresentando resíduo gástrico e episódios de vômito, após 4 dias de zero em tentativa de reinício da dieta, broncoaspirou. Após extubação foi detectada fistula traqueoesofágica, iniciada nutrição parenteral e realizada jejunostomia quando passou a receber dieta por essa via. Após a correção cirúrgica da fistula, alimentou-se por dieta via SNE evoluindo progressivamente para VO. Após 4 meses de IH, apresentou peso 64,4 kg, 21,9% de perda de peso (perda grave), IMC=24,8 kg/m²(eutrofia). **Conclusões:** internação por COVID-19 pode ocasionar complicações, perda de peso grave e comprometer o estado nutricional do indivíduo, necessitando de um manejo nutricional adequado.

Palavras-chave: COVID-19. Terapia Nutricional. Perda Ponderal. Estado Nutricional.

R - 12 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Maria Colaço Pereira¹, Julyanne Torres Frota², Marina de Paula Mendonça Dias³, Nathália Patrício Rebouças⁴, Noemi Andrelle Soares⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência

à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendamariacp@gmail.com. 2 Orientadora. Nutricionista coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Assistência à Saúde da Mulher e da Criança da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: julyannefrota@meac.ufc.br. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: marinutri9@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: nathaliaprnutri@outlook.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: noemiandrellesoares@gmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência de uma atividade educativa de promoção ao aleitamento materno durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** A atividade ocorreu durante a semana do aleitamento materno em agosto de 2020 na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), sendo realizada pelas residentes de nutrição (R1). O público alvo foram as gestantes e puérperas hospitalizadas. Utilizando-se de uma palestra dialogada, foram esclarecidas dúvidas acerca da amamentação no contexto pandêmico e divulgação das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) para garantir a manutenção desta prática durante a pandemia. Foi realizado um jogo educativo em que o grupo memorizava as cartas que continham informações sobre técnicas de aleitamento, armazenamento adequado de leite materno, benefícios da amamentação, e mitos e verdades sobre amamentação e infecção pelo Coronavírus. **Resultados:** Nessa experiência percebeu-se que a maioria das participantes desconhecia a possibilidade da manutenção da prática mesmo com a infecção pelo vírus. Também pôde-se sedimentar informações sobre amamentação enquanto prática saudável, enaltecendo a promoção desta em vários contextos e seus comprovados benefícios para a saúde materno-infantil. **Conclusões:** Percebeu-se a atividade como bem-sucedida devido à grande participação das mulheres ao manifestar seus medos, suas dúvidas e poder propagar a prática do aleitamento materno no contexto pandêmico.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Pandemias. Infecções por Coronavírus. Saúde da Mulher. Saúde da Criança.

R - 13 RECOMENDAÇÕES PROTEICAS PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS COM COVID-19

Renata Cristina Machado Mendes¹, Natália Souza Dantas², Kamila Silva Camelo Rebouças³, Anne Karoline Martins Amorim⁴, Priscila Taumaturgo Holanda Melo⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal

do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renatacristinammendes@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natsouzadantas@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: kamilareboucas@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karolinem2793@gmail.com. 5 Orientadora e Nutricionista preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: pristaumaturgo@gmail.com.

Objetivos: Sumarizar, a partir dos Guidelines mais recentes, as recomendações proteicas para pacientes com Covid-19 em âmbito hospitalar. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com base nas diretrizes da European Society for Clinical Nutrition and Metabolism (ESPEN) e Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN), em que foram investigadas as recomendações de proteína para pacientes internados com Covid-19. **Resultados:** A BRASPEN sugere 1,5 a 2,0 g de proteína/kg de peso/dia, mesmo em casos de disfunção renal aguda, e para indivíduos em terapia de substituição renal contínua, até 2,5 g/kg de peso/dia. Para pacientes obesos, deve-se administrar 2,0 a 2,5 g/kg de peso ideal/dia. Já a ESPEN recomenda 1,0 g de proteína/kg de peso/dia para pacientes polimórbidos ou idosos (ajustados para as especificidades do paciente) e, para aqueles em período ventilatório, a meta deve ser 1,3 g/kg de peso/dia, sendo atingida progressivamente. Em pacientes obesos, a meta é superior a 1,0 g/kg de peso ajustado/dia e, quando intubados, a meta deve ser de pelo menos 1,3 g/kg de peso ajustado/dia. **Conclusões:** Observa-se divergências entre os valores recomendados pelas sociedades, devendo o profissional estar atento às necessidades individuais do paciente para a escolha da recomendação proteica mais adequada.

Palavras-chave: COVID-19. Terapia Nutricional. Proteínas.

Área Temática: Atenção em Terapia Intensiva

R - 14 COMPLICAÇÕES APÓS INTERNAÇÃO POR INFECÇÃO POR COVID-19: RELATO DE CASO

Daniele Peixoto da Silva¹, Débora Fidélis de Oliveira², Natália Gomes Melo³

1 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração

Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: psdani09@gmail.com. 2 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: debora.fidelis1@gmail.com. 3 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natygomelo304@gmail.com.

Objetivos: Descrever o caso de uma paciente em internação prolongada no HUWC devido à COVID-19 e às suas complicações decorrentes. **Metodologia:** As informações foram colhidas através de revisão de prontuário. **Resultados:** Paciente G.S.S., 38 anos, sexo feminino, internada no HUWC em 01/04/2021 por SRAG COVID-19. Apresenta como comorbidades transtorno depressivo maior e epilepsia. Durante internação, sofreu diversas complicações, como parada cardiorrespiratória (PCR) devido a rolhas no traqueostomo (TQT), trombose em veia jugular inferior esquerda e exteriorização do TQT, sendo essa a principal complicação que prolongou o internamento. Em razão dessa exteriorização a paciente desenvolveu uma fistula traqueoesofágica, pois mesmo após a reintrodução do TQT apresentou um escape importante, sem condições de troca. Posteriormente a fistula foi confirmada através da broncoscopia, sendo realizada jejunostomia, com programação para correção da fistula (traqueoplastia) em segundo momento. Após melhora do quadro nutricional a traqueoplastia foi realizada dia 21/07/2021. **Conclusões:** As repercussões da COVID-19 e da hospitalização prolongada acarretaram condições de saúde e sequelas que acabaram agravando e prejudicando a recuperação do paciente. Entretanto, o cuidado multiprofissional e o acompanhamento intensivo da equipe de saúde deram suporte e proporcionaram a melhora do quadro geral de saúde da paciente.

Palavras-chave: COVID-19. Traqueostomia. Fístula Traqueoesofágica.

R - 15 CUIDADO FARMACÊUTICO EM PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Moreira Magalhães¹, Jamile Carneiro Dourado², Ana Beatriz Ferreira Rodrigues³, Isabel Bento de Castro⁴, Patrícia Habermann Braga⁵, José Martins de Alcântara Neto⁶

1 Farmacêutica Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lianamagalhaes78@gmail.com. 2 Farmacêutica Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: jamicar@fisiologia.com. 3 Farmacêutica Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar

à Saúde, área de concentração Assistência Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anabrodrigues89@gmail.com. 4 Farmacêutica Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: isabentodecastro@gmail.com. 5 Farmacêutica Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: patricia_habermann@hotmail.com. 6 Farmacêutico preceptor do Programa de Residência Integrada Multiprofissional Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: neto_jman@yahoo.com.br.

Objetivos: Relatar as atividades desempenhadas, os desafios enfrentados e as perspectivas na participação do farmacêutico residente em terapia intensiva na assistência de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para pacientes com COVID 19 de um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências das residentes farmacêuticas na UTI COVID, no período de janeiro a junho de 2021. **Resultados:** As atividades realizadas relacionaram-se à avaliação farmacêutica do paciente por meio do *chart review*, participação do farmacêutico na visita beira-leito, orientações às equipes médica e de enfermagem sobre a otimização da farmacoterapia. Alguns serviços farmacêuticos foram prejudicados, como a conciliação medicamentosa, devido ao perfil de sedação dos pacientes e a impossibilidade de visita por partes dos familiares. Além disso, muitas vezes houve necessidade de realinhamento no manejo terapêutico da doença, no tocante à escassez de estoque de determinados itens e dificuldades para sua aquisição. **Conclusões:** A incorporação do farmacêutico na equipe multidisciplinar beira leito foi importante no avanço do cuidado centrado ao paciente com COVID 19. A experiência foi fundamental para promover educação à equipe, favorecer o avanço da farmácia clínica na equipe de terapia intensiva e enriquecer a vivência da residência.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico. Terapia intensiva. COVID 19. Residência multiprofissional.

R - 16 ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Roberta Luana da Conceição de Araújo Silva¹, Margareth Gurgel de Castro Silva², Gláucia Siqueira Carvalho Barreto³, Elisete Mendes Carvalho⁴

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: robertaluanacas@gmail.com. 2 Fisioterapeuta preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará

(UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: garethgurgel@hotmail.com. 3 Fisioterapeuta preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: glauciasiqueirabarreto@gmail.com. 4 Coordenação didático-pedagógica do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elisete.carvalho@ufc.br.

Objetivos: Relatar as experiências vivenciadas como Fisioterapeuta Residente durante atuação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) no contexto da pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato da experiência vivenciada na UTIN da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, na cidade de Fortaleza-Ceará, no período de março a julho de 2021. **Resultados:** Aprendizagem teórico-prática iniciada com a identificação das particularidades clínico-funcionais dos Recém-nascidos (RNs) em cuidados intensivos. Participação ativa em treinamentos para o uso seguro de equipamentos de proteção individual e higienização das mãos. Conhecimento das rotinas e protocolos Fisioterapêuticos Institucionais utilizados na UTIN. Assistência neonatal levando em consideração aspectos relacionados à ambiência adequada, ao cuidado humanizado, o trabalho interdisciplinar e as evidências científicas. Aprimoramento e protagonismo de forma dinâmica e segura, no processo de avaliação e intervenção fisioterapêutica neonatal, no gerenciamento das diferentes estratégias de suporte respiratório, nas discussões de casos clínicos, bem como nos desafios e nas conquistas para o fortalecimento do vínculo entre a família e RN, no contexto da COVID-19. **Conclusões:** Essas experiências proporcionaram condições significativas de aprendizagem, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à tomada de decisão fisioterapêutica frente ao contexto da pandemia, dentro de uma perspectiva crítico-reflexiva, interdisciplinar e humanística.

Palavras-chave: Residência. Fisioterapia. Terapia Intensiva Neonatal. COVID-19.

Área Temática: Atenção em Transplante

R - 17 O TRANSPLANTE E ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DIANTE DA PANDEMIA POR COVID-19

Antônio Huydson Ferreira Xavier¹, Maria Nayana Carvalho Tavares², Ana Paula Marques de Souza Gomes³, Thayná Cândido Day⁴, Rikeciane Brandão Pereira⁵, Andreza Geny de Araujo Andrade⁶, Vanessa Ximenes Farias⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal

do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: huydsonferreira@yahoo.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: marianayanatavares@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anapmsce@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaynac.day@outlook.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rikeciane.brandao@hotmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: andrezagenyy@gmail.com. 7 Orientadora. Preceptora da área de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH). E-mail: vanxfarias@gmail.com.

Objetivos: Descrever atuação da equipe multidisciplinar de residentes do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) na assistência ao paciente transplantado durante pandemia por Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido por meio de aspectos vivenciados durante período de março/2020 a julho/2021 pela equipe multiprofissional com ênfase no transplante do HUWC que é composta por seis categorias. **Resultados:** À enfermeira-residente, coube educação de pacientes e de profissionais, a implementação de intervenções que mantenham ou melhorem a saúde. Ao fisioterapeuta, realizar a reabilitação do paciente, de forma parcial ou total, tanto no pré e pós-transplante e pós-Covid (repercussões pulmonares). Já as profissionais residentes farmacêuticas são responsáveis por oferecer assistência de modo a otimizar a farmacoterapia, através da conciliação medicamentosa. Às profissionais-residentes de nutrição, coube oferecer assistência nutricional, dietoterápica ao paciente pré e pós-transplante acometidos com Covid-19. A atuação do Serviço Social no transplante consiste na realização de entrevistas sociais a pacientes e acompanhantes, parecer social. As psicólogas realizavam o acolhimento da crise, validação das emoções. **Conclusões:** É possível concluir que a convergência de informações e ações promovem uma maior credibilidade do paciente em relação à equipe, um dos fatores essenciais para o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Multiprofissional. Transplante. COVID-19.

R - 18 PERCEPÇÕES SOBRE A COVID-19 EM PACIENTE DE PRÉ-TRANSPLANTE DUPLO RIM-FÍGADO

Brenda Lohanna Fernandes Sousa¹, Luciana Freitas Fernandes², Rafaela Tavares Nóbrega³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendalohannaf@gmail.com. 2 Psicóloga preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lufreitasf@gmail.com. 3 Orientador. Psicóloga preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rafaelatnobrega@gmail.com.

Objetivos: Descrever a percepção sobre a Covid-19 de paciente pré-transplante duplo de rim-fígado. **Metodologia:** Relato de caso. **Resultados:** Relataremos o caso da paciente A., sexo feminino, 51 anos, pré-transplante duplo rim-fígado. No ano de 2007, A. torna-se viúva e sua mãe falece, desencadeando um quadro depressivo. Em 2015, A. descobre-se doente renal crônica e inicia o tratamento hemodialítico. Consegue adaptar-se a nova rotina de consultas e diálise, contando com suporte familiar. Relata que “quando era só o rim, conseguia fazer tudo”, mas após contrair covid-19 no ano de 2020, começou a se sentir mal, descobrindo posteriormente a cirrose hepática, edema e prurido. Encaminhada para o ambulatório psicológico, A. traz ao atendimento seu quadro depressivo e os diversos lutos que vem elaborando, dos familiares e da própria saúde. **Conclusões:** As repercussões da pandemia de Covid-19 em pacientes que buscam o transplante vão desde complicações do estado de saúde a repercussões emocionais negativas naqueles que contraem o vírus. O suporte psicológico contribuiu na expressão dos afetos em torno da nova condição crônica de A. e buscou orientar sobre a continuidade do tratamento de seu quadro psicopatológico prévio, contribuindo na integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Psicologia. Transplante. Covid-19.

R - 19 CONSEQUÊNCIAS DE UM TEMPO DE INTERNAÇÃO PROLONGADO DE PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL TARDIO: RELATO DE CASO

Antonia Vitória Silva Mota¹, Antonio Huydson Ferreira Xavier², Vanessa Ximenes Farias³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: vitoria-1255@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: huydsonferreira@yahoo.com. 3 Orientadora. Preceptora da área de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: vanxfarias@gmail.com.

Objetivos: Descrever caso clínico de paciente transplantado

renal (Tx renal) tardio, internado em hospital público há quase um ano. **Metodologia:** As informações foram obtidas através de prontuário eletrônico. **Resultados:** Paciente A.E.R., 69 anos, sexo masculino, Tx renal em 23/10/2013 por litíase. Chegou ao serviço ambulatorial do Tx renal em 15/09/2020 referindo cefaleia e fraqueza muscular em membros superiores (MMSS) há 19 dias associado a desvio da comissura labial à direita, sendo internado em ambiente hospitalar por suspeita de AVC isquêmico. Desde então, paciente adquiriu Infecção do Trato Urinário (ITU) por *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC), e vem persistindo com infecções recorrentes, além de abertura de escara sacral, necessitando de cuidados. Um fato importante é que o mesmo se encontra em discussão sobre desospitalização, mas há uma grande questão social e familiar a depender, sendo levantado a hipótese de remanejamento para abrigo, pois o componente familiar referiu que não poderá mais assumi-lo. Por motivos de estadia prolongada em hospital, além da imunossupressão, A.E.R. veio a adquirir Covid-19 em 08/04/2021, não demandando condutas ventilatórias invasivas, apenas suporte de oxigênio. **Conclusões:** Conclui-se que pacientes imunossuprimidos associado a outros fatores desencadeantes, são suscetíveis a contaminações rotineiras, podendo trazer complicações ao mesmo.

Palavras-chave: Transplante renal. Droga imunossupressora. Tempo de internação. COVID-19.

R - 20 A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA EM TRANSPLANTE NA PANDEMIA DE COVID-19

Maria José Efigênia Maia Nascimento¹, Maria Nayana Carvalho Tavares², Naiane Zilma da Silva³, Sarah Raquel Martins da Costa⁴, Taís Ingrid Pinheiro Rodrigues⁵, Victória de Pádua Moreira⁶

1 Orientador (a). Assistente Social preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: efigeniamai@yahoo.com.br. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: mnayanatavares@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: naianeangelus@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: martinssarah27@gmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: taisingridpinheiro@gmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção

Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: vivi_padua@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência das residentes do Serviço Social da ênfase de assistência em transplante durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Utilizou-se a técnica de observação participante, em que as experiências vivenciadas se constituíram como o pilar para a construção do resumo. **Resultados:** O Serviço Social deve “participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades” (CFESS, 2012, p. 27), atuando na linha de frente. No contexto pandêmico, o assistente social assumiu papel essencial na intermediação entre paciente, família e equipe de saúde, recorrendo a diversas abordagens, dentre elas o teleatendimento, garantindo direitos sociais dos usuários que se encontravam internados nas clínicas dos transplantes, pois a rotina hospitalar de visita e acompanhamento de pacientes foi alterada para reduzir os índices de contágio pelo novo coronavírus; também facilitou o contato dos familiares com a equipe de saúde, assegurando o repasse do boletim médico, garantindo o acesso à informação segura. **Conclusões:** Conclui-se que o trabalho do assistente social permitiu a garantia de acesso às políticas sociais e a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Serviço Social. Transplante. COVID-19.

R - 21 ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA ESPECIALISTA EM TRANSPLANTES DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio Huydson Ferreira Xavier¹, Antônia Vitória Silva Mota², Vanessa Ximenes Farias³

1 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: huydsonferreira@yahoo.com. 2 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: victoria-1255@hotmail.com. 3 Fisioterapeuta preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: vanxfarias@gmail.com.

Objetivos: Descrever atuação do fisioterapeuta especialista em transplante (Tx) durante pandemia por Covid-19 na Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar e Assistência em Transplante. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido por meio de aspectos vivenciados durante período de março/2020 a julho/2021 pela equipe multiprofissional com ênfase no transplante do HUWC. **Resultados:** O fisioterapeuta especialista em Tx atua com foco nos aspectos biopsicossociais do indivíduo. Em sua

formação, ele poderá acompanhar pacientes de Tx renal ou hepático, no período pré-transplante, em serviço ambulatorial; transplante, em unidades de terapia intensiva pós-cirúrgica; e pós-transplante, em ambulatório. Com a pandemia instaurada, Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) mostrou, em relação à 2019, a queda da taxa de Tx renal em 26,2%; de Tx hepático em 10,8%. Tal redução justifica-se pelo fato de pacientes transplantados serem imunossuprimidos. Entretanto, implicou de forma negativa na formação e entendimento dos processos que envolvem o transplante ao profissional, tendo em vista que ambulatórios foram fechados e cirurgias não ocorriam com tanta frequência. Apesar das atividades restritas, pode-se reabilitar pacientes transplantados tardios acometidos por Coronavírus ou por outra enfermidade. **Conclusões:** Percebe-se que a atuação fisioterapêutica, apesar de restrita em alguns momentos, mostrou-se essencial para processo de reabilitação em um contexto de pandemia.

Palavras-chave: Fisioterapia. COVID-19. Transplante.

R - 22 IMPLEMENTAÇÃO DA TELECONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE TRANSPLANTADO DE FÍGADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayná Cândido Day¹, Jessika Brenda Rafael Campos², Clébia Azevedo de Lima³

1 Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaynac.day@outlook.com. 2 Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: jessikabrendarafaelfcampos@gmail.com. 3 Coordenadora de Enfermagem do Ambulatório de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio. Preceptora da Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: clebiaazevedo@gmail.com.

Objetivos: Minimizar barreiras com o uso da tecnologia e dar continuidade da assistência de enfermagem aos pacientes vinculados ao serviço de transplante hepático durante a pandemia por COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência do cotidiano de residentes de enfermagem em um ambulatório de transplante hepático em Fortaleza-CE, durante a pandemia por COVID-19, de abril a junho de 2020. **Resultados:** Os casos suspeitos e confirmados de COVID-19 são inseridos em uma planilha online, de atualização em tempo real, com nome, data do transplante, procedência, telefones, comorbidades, início dos sintomas, sinais e sintomas, medicamentos, exame diagnóstico e desfecho, se acompanhamento domiciliar ou internação hospitalar. As ligações eram realizadas a cada 7 e 14 dias, questionando-se sobre melhora, persistência ou piora dos sintomas e outras queixas, sendo fornecidas orientações, como: higiene das mãos, uso de máscara, cuidados com máscara de tecido e etiqueta respiratória. Com essas informações é preenchido

um formulário de triagem e atualizada a planilha. Esse telemonitoramento permite o acompanhamento dos pacientes e manter-nos atualizados quanto aos protocolos relacionadas ao COVID-19. **Conclusões:** O monitoramento telefônico dos pacientes que apresentam sintomas gripais possibilitam suporte adequado e oportuno, mesmo que à distância, e ajudam a evitar a propagação por minimizarem as saídas e/ aglomerações desnecessárias.

Palavras-chave: Saúde. Tecnologia. Transplante de fígado. COVID-19.

R - 23 ATUALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DE MORTE ENCEFÁLICA NO PROCESSO DE DOAÇÃO TRANSPLANTE

Jessika Brenda Rafael Campos¹, Thayná Cândido Day², Beatriz Lucas de Carvalho³, Thays de Oliveira Bezerra⁴, Maria Isis Freire de Aguiar⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: jessikabrendarafaelfcampos@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaynac.day@outlook.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: beatriz.ltc@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaysenffgf@gmail.com. 5 Orientadora, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: isis.aguiar@ufc.com.

Objetivos: Identificar as principais atualizações nos critérios diagnósticos de Morte Encefálica (ME). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), realizada em julho de 2021. Foram utilizados os descritores “morte encefálica”, “diagnóstico” e “doação”. Foram incluídos na amostra 4 artigos disponíveis na íntegra, em português e/ ou inglês, publicados nos últimos 5 anos, além da Resolução nº 2.173, de 23 de novembro de 2017, do Conselho Federal de Medicina. **Resultados:** As principais atualizações na resolução foram as mudanças na metodologia para determinar a ME. O intervalo de tempo entre os dois exames clínicos diminuiu de 6 horas para uma hora. Os exames clínicos podem ser realizados por médicos especialistas nas seguintes áreas: medicina intensiva, neurologia, neurocirurgia ou medicina de emergência. Também podem ser realizados por médicos com curso de capacitação ou que tenha realizado 10 avaliações para ME. O exame complementar poderá ser realizado a qualquer momento. **Conclusões:** As atualizações dos critérios

diagnósticos de ME impactam positivamente no processo doação-transplante, na otimização no tempo de identificação de potenciais doadores de órgãos e, conseqüentemente, no aumento do número de doações bem-sucedidas.

Palavras-chave: Morte Encefálica. Doação de Órgãos. Legislação.

R - 24 TRATAMENTO DE REJEIÇÃO RENAL AGUDA MEDIADA POR ANTICORPOS: USO DE RITUXIMABE VERSUS IMUNOGLOBULINA HUMANA NA ERA COVID-19

Andreza Geny de Araujo Andrade¹, Antonia Carolayne Chaves Lima², Deise Talyse Ferreira Melo³, Glaydiane Alves de Sousa⁴, Lizandra Máximo de Oliveira⁵, Thaynara Carvalho de Freitas⁶, Alene Barros de Oliveira⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: andrezageny@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: acarolaynnelin@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: deisetalyse@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: glaydiane.alves@gmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: máximo.lizandra@gmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaynaracfreitas@hotmail.com. 7 Orientador(a). Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. Farmacêutica do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC. E-mail: barrosalene@gmail.com.

Objetivos: Identificar os pacientes que utilizaram rituximabe como segunda linha de tratamento, na falta de imunoglobulina humana, para rejeição mediada por anticorpos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, no período de janeiro a julho de 2021, no serviço de transplante renal, onde quantificou-se os pacientes que utilizaram rituximabe, em substituição à imunoglobulina humana, primeira linha de tratamento, conforme protocolo institucional. Esta alteração para a segunda linha de tratamento com rituximabe ocorreu

devido ao desabastecimento da imunoglobulina humana, sendo este provavelmente secundário a pandemia da COVID-19. Os dados analisados foram extraídos do banco de dados Excel® 2016 do setor de manipulação de quimioterápicos da instituição hospitalar, onde ocorreu a manipulação do rituximabe. **Resultados:** Observou-se que 07 pacientes necessitaram realizar o tratamento com imunoglobulina humana, sendo esta substituída por rituximabe, como acordado entre a equipe do transplante renal, considerando os aspectos clínicos e laboratoriais dos pacientes, destes, 05 foram contemplados com o tratamento de segunda linha e 02 não conseguiram realizar qualquer uma das alternativas, devido o desabastecimento de ambos os medicamentos. **Conclusões:** Ressalta-se que ambos os medicamentos são equivalentes e imprescindíveis para o tratamento da rejeição renal aguda mediada por anticorpos.

Palavras-chave: Rituximabe. Imunoglobulina Humana. Rejeição. Transplante Renal. COVID-19.

R - 25 ADAPTAÇÃO PSICOLÓGICA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE CIRROSE HEPÁTICA PÓS INFECÇÃO PELA COVID-19: RELATO DE CASO

Ana Paula Marques de Souza Gomes¹, Mariana Leitão Rocha², Rafaela Tavares Nóbrega³, Luciana Freitas Fernandes⁴

1 Psicóloga-residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anapmsce@gmail.com. 2 Psicóloga-residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: marianaleitaorocha@gmail.com. 3 Psicóloga do Serviço de Psicologia do Ambulatório de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC e preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rafaelatnobreaga@gmail.com. 4 Psicóloga do Serviço de Psicologia do Ambulatório de Transplante Renal e chefe da Unidade de Atenção Psicossocial do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC e preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lufreitasf@gmail.com.

Objetivos: A vivência da doença hepática pode ser percebida como importante estressor, afetando o modo de viver e reverberando em prejuízo emocional. Esse cenário impõe ao indivíduo a necessidade de desenvolver habilidades de adaptação no enfrentamento da situação vivida. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de adaptação psicológica de paciente portador de hemocromatose assintomática e cirrose hepática, com diagnóstico decorrente de complicações após Covid-19. **Metodologia:** Relato de caso de paciente acompanhado pelo Serviço do ambulatório hepático do HUWC/UFC, em contexto de avaliação

psicológica pré-transplante. Serão adotadas as perspectivas de Lazarus e Folkman (1980) sobre enfrentamento. **Resultados:** As estratégias de enfrentamento utilizadas pelo paciente para adaptar-se ao evento estressante, moderando o impacto deste e reduzindo seu sofrimento, orientaram-se para o problema e emoção, através da apropriação sobre seu processo de adoecimento e tratamento, bem como da reavaliação do cenário, criando-se um significado positivo e enfocando-se o crescimento pessoal. **Conclusões:** O recebimento de um diagnóstico indesejado pode trazer repercussões psicossociais ao paciente e à dinâmica familiar. O engajamento do indivíduo na gerência de demandas internas e externas, contudo, pode favorecer a regulação da sua resposta emocional e o melhor controle sobre a situação estressora.

Palavras-chave: Cirrose hepática. Covid-19. Adaptação psicológica.

Área Temática: Cirurgias

R - 26 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE MÚLTIPLAS FRATURAS DE FACE EM DECORRÊNCIA DE ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO, EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE CASO

Calebe Lamonier de Oliveira Costa Paiva¹, Thiago Jonathan Silva dos Santos², Rodolpho Ferreira Lima Vilela³, Lais Tajra de Castello Branco⁴, Timóteo Sousa Lopes⁵, Eduardo Costa Studart Soares⁶,

1 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: calebelamonier@hotmail.com. 2 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thiagojonath@outlook.com. 3 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rodolphovilela@outlook.com. 4 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: laistajra@gmail.com. 5 Residente do serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: timoteoslopes@gmail.com. 6 Orientador. Professor titular de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal do Ceará; Chefe do serviço e coordenador da residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: estudart@yahoo.com.br

Objetivos: Relatar o tratamento cirúrgico de uma fratura panfacial decorrente de um acidente motociclístico em um paciente jovem. **Metodologia:** Um relato de caso, na qual as informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico pré-operatório

e pós-operatório. **Resultados:** Paciente de 27 anos, vítima de acidente motociclístico, trazido ao serviço após colisão moto x moto. Ao exame físico apresentava-se com edema em terço médio e inferior da face, descontinuidade óssea em região fronto-nasal, além de mobilidade da maxila e mandíbula. Ao exame de imagem evidenciou múltiplas fraturas faciais envolvendo a região fronto-nasal, complexo **órbito-zigomático-maxilar** bilateralmente e mandíbula. A abordagem cirúrgica foi realizada em caráter de urgência, observando os protocolos COVID-19 com realização prévia de RT-PCR para SARS-CoV-2. O procedimento foi executado sob anestesia geral com intubação orotraqueal e derivação submentoniana, que consistiu na redução e a fixação das fraturas pela sequência de “baixo para cima”, utilizando sistemas de fixação 2.4, 2.0 e 1.5, por meio de acesso coronal, subtarsal bilateral, transoral e submandibular. O paciente encontra-se no décimo mês de pós-operatório sem complicações ou queixas. **Conclusões:** A abordagem cirúrgica foi importante para devolver os contornos faciais, oclusão estável, função mastigatória, fonética e respiração adequadamente.

Palavras-chave: Fractures. Multiple. Fracture. Fixation. Internal. Facial Injuries. Facial Bones.

Área Temática: Cuidados de Enfermagem

R - 27 PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Kézia de Sousa Freitas¹, Anne Sherida de Castro Silva Vidal², Camila Almeida Leandro³, Lívia Karoline Torres Brito⁴, Laysla de Oliveira Cavalcante⁵, Lucas Lemos Freitas⁶, Fernanda Cavalcante Fontenele⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendakezya@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sherida123@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: camila.almeida.leandro1012@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: layslaoliveira@alu.ufc.br. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucaslemosfreitas@gmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fernandafontenele@gmail.com. 7 Orientador. Professora titular de Enfermagem em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fernandafontenele@gmail.com

EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucaslemos17@hotmail.com. 6 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Tutora e Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fernanda_meac@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência da equipe de Enfermagem na promoção da amamentação durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido durante os meses de janeiro a junho de 2021, com puérperas em alojamento conjunto de uma Maternidade de referência integrante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, em Fortaleza, Ceará. **Resultados:** A prática assistencial prestada foi embasada conforme orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e do Ministério da Saúde (MS), a qual inferem que não foram encontradas evidências da presença do vírus no leite materno de lactantes com COVID-19. Porém não se descarta o risco de transmissão através de gotículas respiratórias durante a amamentação, o que demanda regularizar medidas de controle segura como: Não beijar o recém-nascido, protegê-lo da tosse adulta, utilizar máscara durante a amamentação, higienizar as mãos antes da amamentação e limitação das visitas. A pandemia influenciou diretamente os cuidados de Enfermagem a qual tiveram várias limitações, além de adaptações conforme as atualizações de manejo eram publicadas. **Conclusões:** Portanto, considerando as recomendações do MS, estando a mãe bem clinicamente e se for seu desejo, a amamentação deve ser estimulada mesmo em caso de infecção pelo COVID-19, pois os benefícios da amamentação superam os riscos de transmissão do COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Aleitamento Materno. Cuidados de Enfermagem.

R - 28 INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES SUBMETIDAS À CIRURGIA GINECOLÓGICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Lemos Freitas¹, Lívia Karoline Torres Brito², Laysla de Oliveira Cavalcante³, Brenda Kézia de Sousa Freitas⁴, Anne Sherida de Castro Silva Vidal⁵, Camila Almeida Leandro⁶, Elaine Meireles Castro Maia⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucaslemos17@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: livia3418@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/

EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: layslaoliveira@alu.ufc.br. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendakezya@hotmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sherida123@hotmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: camila.almeida.leandro1012@gmail.com. 7 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH). Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: meirelescastro@yahoo.com.br.

Objetivos: Relatar intervenções de enfermagem junto às pacientes submetidas a cirurgia ginecológica na pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada por residentes multiprofissionais de hospital de ensino referência em ginecologia e obstetrícia em Fortaleza-Ceará, entre março e abril/2021. **Resultados:** As medidas restritivas e o risco de contaminação pela COVID-19 trouxeram desafios na assistência à saúde. Dentre as intervenções de enfermagem realizadas na clínica cirúrgica e ginecológica destacavam-se, coleta de histórico, exame clínico, preparo para procedimento, cuidados com integridade da pele, sondas, drenos, ferida operatória, evoluções diárias e orientações de alta. Somadas às atividades estabelecidas, tivemos que adaptar nossa prática ao novo cenário imposto pela pandemia. Novas rotinas foram incorporadas como, testagem de pacientes para COVID-19, busca ativa daquelas com sintomas gripais, além de novos fluxos e protocolos no processamento de materiais. Medidas de prevenção contra infecções foram incessantemente reforçadas, tais como, técnica de lavagem das mãos, uso correto da máscara, técnica asséptica em procedimentos invasivos e maior controle de acesso aos setores. **Conclusões:** O enfermeiro exerce papel essencial na assistência à paciente cirúrgica, desde a fase pré-operatória até sua alta, sempre aliado às boas práticas na prevenção e controle de infecções para garantia de uma assistência livre de danos.

Palavras-chave: COVID-19. Cirurgia. Enfermagem.

R - 29 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM SEQUELAS DE COVID-19 À LUZ DA TEORIA DE MODELAGEM E MODELAGEM DE PAPEL

Dayane dos Reis Araújo Rocha¹, Gabrielle Karen Almeida Rocha², Isabela Florêncio Borges³, Louyse Teixeira de Souza Freitas⁴, Cynthia Lima Sampaio⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Terapia

Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: dayanedosreis02@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: gkar.gabi@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: bellaborges16@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: louyseteixeira.s@gmail.com. 5 Preceptora de Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sampaiol.cynthia@gmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência de enfermeiras residentes na assistência de enfermagem a uma paciente com sequelas de covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por enfermeiras do primeiro ano de residência a partir da assistência prestada à paciente internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Realizaram-se intervenções com base na teoria de modelagem e modelagem de papel, sendo: construção da confiança, promoção da orientação positiva do paciente, promoção do controle do paciente, afirmação e promoção da força e estabelecimento de metas mútuas voltadas à saúde. **Resultados:** Após despertar e extubação, a paciente apresentou humor deprimido e pouca interação. Nesse prisma, o prontuário afetivo identificou seu gosto musical e contexto biopsicossocial. Assim, foi iniciada musicoterapia, indagação das necessidades da paciente no momento, estabelecimento de metas mútuas e consentimento da paciente para cada passo. Observou-se que após essas intervenções, a mesma permitiu a implementação de outras medidas de cuidado. **Conclusão:** A utilização do modelo teórico supracitado possibilitou implementar cuidados a partir da relação interpessoal, cuja investigação (modelo) determinou o planejamento (modelo de papel), traçado na visão de mundo da paciente por meio do prontuário afetivo.

Palavras-chave: Teoria de Enfermagem. Modelos de Enfermagem. Cuidados Críticos. Planejamento de Assistência ao Paciente.

R - 30 TESTE DO CORAÇÃOZINHO EM RECÉM-NASCIDO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Laysla de Oliveira Cavalcante¹, Lívia Karoline Torres Brito², Lucas Lemos Freitas³, Brenda Kézia de Sousa Freitas⁴, Anne Sherida de Castro Silva Vidal⁵, Camila Almeida Leandro⁶, Fernanda Cavalcante Fontenele⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência

em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: layslaoliveira@alu.ufc.br. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: livia3418@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucaslemos17@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendakezya@hotmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sherida123@hotmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: camila.almeida.leandro1012@gmail.com. 7 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Tutora e Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fernanda_meac@hotmail.com.

Objetivos: Relatar as intervenções de enfermagem para realização do teste do coraçãozinho em recém-nascidos durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência da realização do teste do coraçãozinho, através da oximetria de pulso em recém-nascidos. Dados coletados nos meses de março e abril de 2021 em uma Maternidade de referência integrante da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, na cidade de Fortaleza, Ceará. Respeitados preceitos éticos da Resolução 466/12. **Resultados:** Com a disseminação do COVID-19 o teste do coraçãozinho passou a ser realizado em sala privativa. Intervenções de enfermagem: Lavar as mãos, identificar o recém-nascido (observar período mínimo de 24h de vida), preparar o material (higienizando berço aquecido e oxímetro de pulso a cada recém-nascido). Medir a saturação de oxigênio pré-ductal e pós-ductal. Anotar o resultado, atento para possíveis alterações que necessitem de exames complementares. A avaliação precisa do Enfermeiro quanto a perfusão, aquecimento das extremidades, padrão respiratório, expansibilidade torácica e sinais de desconforto são habilidades essenciais para a execução deste exame. **Conclusões:** A assistência de enfermagem considerando as normas de prevenção do COVID-19, requer conhecimento técnico e científico no que diz respeito à triagem neonatal cardiológica, visando o rastreamento precoce de possíveis anormalidades cardíacas.

Palavras-chave: Enfermagem Neonatal. COVID-19. Triagem Neonatal.

Área Temática: Diabetes

R - 31 TELEMONITORAMENTO EM FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM NEUROPATIA PERIFÉRICA DIABÉTICA NA PANDEMIA DA COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislane Batista do Nascimento¹, Ilana Kérsia Gadelha Pereira², Emanuel Davi Simões dos Santos³, Thainá Costa Miranda⁴, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: crislanebatistajg@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: ilanagadelhafisio@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: emanueldss1@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thainacostaenf@yahoo.com. 5 Orientadora Tutora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: daniela.gardano@ufc.br.

Objetivos: Relatar a experiência do telemonitoramento em fisioterapia durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de intervenção no período de janeiro a março de 2021, em pacientes que se encontravam em atendimento no programa de reabilitação cardiovascular no Centro de Desenvolvimento da Família (CEDEFAM), mas que tiveram a interrupção dos atendimentos presenciais em decorrência da segunda onda do COVID. Os pacientes receberam instruções em cartilha sobre o protocolo de exercícios de fortalecimento e propriocepção de membros superiores e inferiores com duração de 50 minutos, além de exercícios físicos específicos para os pés. A intervenção ocorreu por meio de ligações telefônicas que duravam em média 15 minutos duas vezes na semana. **Resultados:** O telemonitoramento consistiu de perguntas sobre sintomas da COVID-19, monitoramento glicêmico, manejo da neuropatia periférica diabética, realização dos exercícios físicos, dúvidas e queixas sobre os exercícios e COVID-19. Foi possível decidir sobre encontros presenciais mediante necessidade, reavaliar e encaminhar para outro profissional da Residência Multiprofissional do Hospital Universitário Walter Cantídio. **Conclusão:** A estratégia do telemonitoramento em fisioterapia buscou garantir o autocuidado através de educação em saúde por meio de exercícios físicos domiciliares no cenário de pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Neuropatias diabéticas. Telemonitoramento. Fisioterapia. COVID-19.

R - 32 ADAPTAÇÕES NA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL ESPECIALIZADA A PACIENTES COM DIABETES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamila Silva Camelo Rebouças¹, Renata Cristina Machado Mendes², Natália Souza Dantas³, Anne Karoline Martins Amorim⁴, Larissa Luna Queiroz⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: kamilareboucas@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renatacristinamendes@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natsouzadantas@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes dos Hospitais Universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karolinem2793@gmail.com. 5 Orientadora. Nutricionista preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: larissa.luna@yahoo.com.br.

Objetivo: Descrever o atendimento nutricional ambulatorial remoto aos pacientes com Diabetes Mellitus (DM) durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos nutricionistas residentes na assistência ambulatorial acerca das adaptações necessárias para os atendimentos nutricionais. **Resultados:** Diante das medidas de isolamento social, os atendimentos presenciais foram limitados e iniciaram os remotos via telefone. Os pacientes agendados eram previamente triados através dos seus prontuários e marcados conforme a demanda por assistência nutricional. Durante o teleatendimento, com duração média de 40 minutos, eram realizadas anamnese nutricional, avaliação dos exames laboratoriais e do automonitoramento glicêmico (por fotografia ou relato do paciente), hábitos alimentares e de vida. Os dados antropométricos eram fornecidos pelo paciente. Estes recebiam orientações individualizadas conforme necessidade e dificuldades apresentadas na adesão à terapia nutricional. Foram evidenciadas algumas limitações como a impossibilidade da avaliação antropométrica, dificuldade de contato por desatualização do número telefônico ou não atendimento das ligações e o acesso limitado de alguns pacientes às tecnologias. Apesar disso, a assistência nutricional aos pacientes com DM é fundamental no controle glicêmico e

prevenção de complicações. **Conclusão:** Os teleatendimentos contribuíram para manutenção da assistência nutricional, colaborando com o acesso às informações de saúde e autocuidado durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19. Telenutrição. Diabetes.

R - 33 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO PACIENTE DIABÉTICO COM GLOMERULOPATIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Emanuel Davi Simões dos Santos¹, Ilana Kérsia Gadelha Pereira², Crislane Batista do Nascimento³, Thainá Costa Miranda⁴, Tatiana Rebouças Moreira⁵, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne⁶

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: emanueldss1@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: ilanagadelhafisio@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: crislanebatistajg@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thainacostaenf@yahoo.com. 5 Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com. 6 Orientadora. Fisioterapeuta Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: daniela.gardano@ufc.br.

Objetivos: Destacar a importância do acompanhamento multidisciplinar no seguimento do paciente diabético com glomerulopatia acompanhado durante a pandemia do COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, coletado no período de abril de 2021, envolvendo uma paciente do sexo feminino, de 42 anos, com diagnóstico de glomerulopatia por lesões mínimas e que desenvolveu diabetes após altas doses do tratamento medicamentoso para estabilização da doença renal, sendo acompanhada no hospital universitário de Fortaleza por uma equipe multidisciplinar incluindo nefrologista, endocrinologista, enfermeiro, nutricionista e fisioterapeuta. A paciente apresentava também um descontrole importante dos níveis de glicemia e colesterol. **Resultados:** As condutas realizadas pela equipe tiveram enfoque principalmente na educação em saúde com orientações voltadas à insulino terapia e monitoramento glicêmico, intervenção nutricional com um plano alimentar adequado, cuidados relacionados à neuropatia diabética e à

importância da realização de atividade física regular, assim como o desmame gradual do corticosteroide. **Conclusões:** A intervenção multidisciplinar é de grande relevância para oferecer uma assistência integral ao paciente diabético glomerulopata, buscando alternativas de proteção renal e prevenção de complicações imediatas e tardias para maior longevidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente. Diabetes Mellitus. Nefropatias. COVID-19.

R - 34 EDUCAÇÃO PERMANENTE NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DIABETES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Elayne Mara Almeida Ramos¹, Karine Amanda Bernardo², Tatiana Rebouças Moreira³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elayne_mara10@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karine2101@gmail.com. 3 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivos: Descrever os processos de educação permanente na residência multiprofissional em diabetes em tempos de pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em um Hospital Universitário, na cidade de Fortaleza- CE, no período de março a julho de 2021, a partir dos processos de educação permanente e formação teórica do eixo específico da residência multiprofissional em diabetes, conduzido com 20 residentes multiprofissionais das áreas enfermagem, fisioterapia e nutrição, bem como preceptores e tutores da ênfase. **Resultados:** Os processos de educação permanente e formação teórica ocorreram a partir da realização de disciplinas do eixo teórico/prático e de sessões clínicas integradas, que ocorreram com periodicidade semanal, em formato híbrido. Parte do grupo acompanhou de forma remota por meio da plataforma *google meet*, enquanto os demais presencialmente, respeitando as regras de distanciamento social, uso de máscaras e álcool gel. O conteúdo abordado nas disciplinas e sessões envolveu aspectos relacionados à assistência, tais quais terapia farmacológica e não-farmacológica, tecnologias, monitorização glicêmica, manejo de complicações e educação à pessoa com diabetes. **Conclusões:** Destaca-se a importância da manutenção dos processos de educação permanentes para a formação profissional qualificada dos residentes da ênfase diabetes, mesmo diante do cenário da pandemia.

Palavras-chave: Diabetes. Educação Permanente. Pandemia. Equipe de assistência ao paciente.

R - 35 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DIABETES APÓS INFECÇÃO POR COVID-19

Lana Livia Peixoto Linard¹, Alana Régia Matias Couto², Amanda Caboclo Flor³, Luana Kelly Bessa Reis⁴, Tatiana Moreira Rebouças⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lana_livia_pl@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: alanarmc@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: cabocloflor@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luanabess@hotmail.com. 5 Orientadora. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência acerca da assistência de enfermagem a pacientes com diabetes após infecção por COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência realizado no período de janeiro a junho sobre a assistência de enfermagem a 20 pacientes internados por COVID-19, que tiveram o diagnóstico de diabetes e necessitaram de orientação sobre insulinação à beira leito. **Resultados:** Percebeu-se um aumento expressivo de pessoas com diagnóstico recente de diabetes após infecção por COVID-19, o que corrobora com a literatura científica, que aponta haver mecanismos pleiotrópicos decorrente do processo inflamatório e do uso de medicamentos, como corticoides, que aumentam o risco de alterações metabólicas, hiperglicemia por estresse e diabetes. Assim, muitos pacientes internados necessitaram da assistência de enfermagem para as práticas seguras para preparo e administração de insulinas. Foram realizadas orientações sobre acondicionamento, tipos de insulina, locais de aplicação, rodízio, uso combinado, técnica, descarte de materiais perfurocortantes e manejo de hipoglicemia. **Conclusões:** O aumento da demanda por orientações de insulino terapia, em decorrência da COVID-19, trouxe uma nova perspectiva sobre as condutas relacionadas a esse perfil de pacientes, destacando o papel da assistência educativa de enfermagem, no tocante à aquisição de práticas de autocuidado em diabetes para uma boa adesão terapêutica e qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem. Diabetes Mellitus. COVID-19. Educação em saúde.

R - 36 WHATSAPP® COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NA AVALIAÇÃO DE ÚLCERAS DO PÉ DIABÉTICO DURANTE

A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Kelly Bessa Reis¹, Lana Livia Peixoto Linard², Alana Régia Matias Couto³, Amanda Caboclo Flor⁴, Tatiana Rebouças Moreira⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luanabess@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lana_livia_pl@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: alanarmc@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: amandacf2417@outlook.com. 5 Orientadora. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência da utilização do WhatsApp® como ferramenta de auxílio na avaliação de úlceras do pé diabético durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência de residentes de enfermagem sobre a utilização do WhatsApp®, no período de janeiro a julho de 2021, como ferramenta de apoio ao manejo de úlceras do pé diabético, conduzido com 42 pacientes, em um hospital ensino de referência. Foram utilizados como recursos: fotos, vídeos, mensagens de texto e vídeo chamadas. Foram respeitados os aspectos éticos. **Resultados:** O uso de um aplicativo móvel possibilitou a interação entre a equipe multiprofissional de saúde para discussão dos casos, visando favorecer o processo de apoio à tomada de decisão para o tratamento das úlceras do pé diabético, bem como a interação com os usuários para orientação do autocuidado e realização domiciliar do curativo, indicação de coberturas, dentre outros. **Conclusões:** Este método se mostrou eficaz, pois favoreceu o distanciamento social, evitou o deslocamento desnecessário do paciente à unidade de saúde, além de contribuir para o processo cicatricial das lesões. O uso do aplicativo móvel, todavia, não substituiu o atendimento presencial, funcionando apenas como complemento à assistência em diabetes.

Palavras-chave: Diabetes. Avaliação. Pandemia. Úlceras. Pé diabético.

R - 37 ASPECTOS BIOÉTICOS E LEGAIS RELACIONADOS AO TRATAMENTO DO DIABETES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Magdiel Akbor Alves da Silva¹, Karine Amanda Bernardo², Tatiana Rebouças Moreira³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, Área de Concentração: Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: akbor.magy@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, Área de Concentração: Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karine2101@gmail.com. 3 Orientadora. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, Área de Concentração: Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivo: Compartilhar experiências acerca dos aspectos bioéticos e legais relacionados ao tratamento do diabetes no contexto da pandemia da COVID-19 vivenciadas nas consultas de enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência, desenvolvido de março a julho de 2021, em serviços ambulatoriais especializados em diabetes. Foram realizadas 80 consultas de enfermagem, abordando aspectos bióticos e legais relacionados à terapia do diabetes, bem como identificando dúvidas e saberes dos pacientes a respeito da temática. **Resultados:** Percebeu-se que os pacientes enfrentam barreiras relacionadas ao recebimento regular de insumos, potencializadas durante a pandemia da COVID-19, como falta ou oferta reduzida de insulinas, de instrumental para aplicação, de medicamentos orais, bem como carência de fitas reagentes e lancetas para monitoramento glicêmico nos serviços de dispensação. Identificou-se, ainda, baixo conhecimento sobre seus direitos ou pouca autonomia para assumir o papel central na defesa de tais, sendo desenvolvidas atividades educativas para elucidação das questões bioéticas e legais mencionadas. **Conclusão:** Ações educativas em advocacy são fundamentais para garantia e defesa dos direitos relacionados ao tratamento do diabetes, tornando-se relevante a realização sistemática de educação em diabetes por equipe multiprofissional capacitada, subsidiando maior entendimento dos pacientes sobre seus direitos e encorajando-os a garantir um tratamento efetivo e maior controle do diabetes.

Palavras-chave: Consulta de Enfermagem. Diabetes Mellitus. Pandemia COVID-19. Direitos à Saúde. Autonomia Pessoal.

R - 38 AÇÕES EDUCATIVAS EM DIABETES NA PRIMODESCOMPENSAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Alana Régia Matias Couto¹, Amanda Caboclo Flor², Lana Lívia Peixoto Linard³, Luana Kelly Bessa Reis⁴, Tatiana Rebouças Moreira⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: alanarmc@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará,

Brasil. E-mail: cabocloflor@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lana_livia_pl@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luanabess@hotmail.com. 5 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência das ações educativas realizadas com crianças com diabetes mellitus tipo 1 em primodescompensação durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo assistencial e educativo de enfermagem, conduzido com 8 crianças com diabetes tipo 1 internadas na enfermaria pediátrica por primodescompensação, no período de maio a julho de 2021. **Resultados:** As ações educativas em diabetes realizadas visaram o empoderamento para o autocuidado domiciliar, identificando pontos fortes e fracos que poderiam interferir na adesão à terapia. Além da abordagem teórica, os pacientes e seus responsáveis foram inseridos em atividades práticas supervisionadas sobre monitorização glicêmica e insulino terapia. Durante as visitas subsequentes, foi possível observar a evolução positiva das crianças em relação às habilidades práticas adquiridas. Simultaneamente, percebeu-se que alguns pais apresentavam insegurança e ansiedade em relação à adaptação à nova rotina, abstendo-se, por vezes, da realização dos cuidados. **Conclusões:** O processo educativo em diabetes na internação contribuiu para a aquisição de habilidades para o autocuidado e adesão ao tratamento, com redução dos medos e inseguranças na realização de tais práticas. Faz-se necessário uma rede de apoio forte, estruturada e educada sobre o diabetes, capaz de oferecer o suporte necessário.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1. Educação em Saúde. Equipe de Assistência ao Paciente. Enfermagem. COVID-19.

R - 39 IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NOS CASOS DE CETOACIDOSE DIABÉTICA NO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Natália Souza Dantas¹, Renata Cristina Machado Mendes², Kamila Silva Camelo Rebouças³, Anne Karoline Martins Amorim⁴, Larissa Luna Queiroz⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natsouzadantas@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail:

renatacristinammendes@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: kamilareboucas@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karolinem2793@gmail.com. 5 Orientadora e preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: larissa.luna@yahoo.com.br.

Objetivos: Identificar o impacto da pandemia de covid-19 nos casos de cetoacidose diabética (CAD) no diagnóstico de diabetes mellitus tipo 1 (DM1) no público infanto-juvenil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura na base de dados PubMed, utilizando os termos Cetoacidose Diabética, Diabetes Mellitus Tipo 1 e COVID-19, com resultado de 74 artigos, destes selecionados 2 estudos multicêntricos e 1 descritivo, publicados em 2021. **Resultados:** Pesquisas apontam que o diagnóstico de DM1 foi similar entre o ano pandêmico de 2020 comparado ao ano de 2019, porém a presença de CAD foi significativamente maior no período de 2020, com variações de incidência entre 62,2% a 83% em 2020 comparado com 45,6% a 73% em 2019. Dentre os principais motivos para esse aumento, está o atraso das famílias na busca de serviço especializado, por conta da pandemia e má interpretação dos sintomas em consultas realizadas por meio da telemedicina. **Conclusões:** A CAD é uma complicação grave e é considerada uma das principais causas de morte entre crianças e adolescentes com DM1. Por isso, é imprescindível que familiares e profissionais sejam conscientizados quanto à identificação dos sintomas da hiperglicemia e sobre a importância do diagnóstico e tratamento precoce, mesmo durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19. Diabetes Mellitus Tipo 1. Cetoacidose Diabética.

R - 40 TELENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO DA PESSOA COM DIABETES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Amanda Caboclo Flor¹, Alana Régia Matias Couto², Lana Livia Peixoto Linard³, Luana Bessa Reis⁴, Francisca Diana da Silva Negreiros⁵, Tatiana Rebouças Moreira⁶

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: amandacf2417@outlook.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: alanarmc@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do

Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lana_livia_pl@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luanabess@hotmail.com. 5 Enfermeira preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: negreiros.diana@gmail.com. 6 Orientadora. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivo: Relatar a vivência de enfermeiras acerca do uso da telenfermagem durante o período da pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Relato realizado de fevereiro a maio de 2021, abordando a vivência nas consultas de enfermagem, realizadas por residentes atuantes no serviço de Endocrinologia e Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), aos pacientes diabéticos acompanhados ambulatorialmente. **Resultados:** O atendimento ambulatorial à pessoa com diabetes mellitus (DM) durante a pandemia é desafiador. Logo, pensar em ferramentas de tecnologias remotas para transmitir as orientações necessárias para o bom controle da condição é de vital importância para o empoderamento e o incentivo à adesão ao tratamento. Após a adequação do serviço para um modelo híbrido, com atividades presenciais e de seguimento remoto, os residentes passaram a realizar as consultas e práticas educativas com a utilização de videochamadas e linhas telefônicas, vendo nesta alteração da dinâmica uma oportunidade de apoio e independência para o manejo adequado do diabetes diante das mudanças de se pensar em saúde durante a pandemia da COVID-19. **Conclusão:** A telenfermagem é um recurso pertinente na educação em saúde que pode apoiar o cuidado, monitoramento e tratamento remoto da pessoa com diabetes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Telenfermagem. COVID-19. Enfermagem. Educação em saúde.

Área Temática: Doenças Oncohematológicas/ Oncohematologia

R - 41 AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO PROMOVIDAS PELA EQUIPE DE PSICÓLOGOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS NO CONTEXTO DE COVID-19

Ananda Madhava Rodrigues Magalhães¹, Natacha Cristina Maciel Paula², Paulo Henrique de Assis³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: anandamadhava1@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natachacmp@gmail.com. 3 Orientador. Psicólogo preceptor do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: paulo.hassis@ebserh.gov.br.

Objetivo: Este trabalho objetiva relatar a experiência de residentes de Psicologia da ênfase de assistência em Oncohematologia durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Utilizou-se pesquisa qualitativa e descritiva do tipo relato de experiência sobre ações de humanização realizadas na enfermagem de hematologia. Essas ações promovidas pelas residentes tiveram como premissa o cuidado humanizado para produção de saúde e bem-estar no ambiente hospitalar. **Resultados:** Com intuito de promover ludicidade, incentivar o autocuidado e atenuar o sofrimento decorrente da situação de internação em tempos de COVID-19, a humanização no setor de Hematologia tem se expressado, de forma concreta, por ações como: auxílio comunicacional regular entre pacientes e familiares quando esses não dispõem de celular ou não podem realizar chamadas de vídeo; leitura para pacientes com visão prejudicada; oferta de músicas e vídeos, comemorações de alta e aniversários de pacientes; bilhetes direcionados de profissionais para pacientes; vídeos de mensagens feito por familiares, dentre outros. **Conclusão:** A relevância de ações de humanização e o papel da Psicologia se tornam ainda mais evidente ante o cenário de pandemia vivenciado, sendo percebidas pelos pacientes hematólogicos como benéficas e proporcionadoras de bem-estar. Reafirma-se a pertinência dessas práticas e da busca por novas formas de adaptação com esse propósito.

Palavras-chave: Humanização. Psicologia. Hematologia. COVID-19.

R - 42 MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO DA COVID-19 NO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Ítala Barbosa da Silva Monteiro¹, Cristina Oliveira da Costa², Larissa Gomes Girão Paiva Soares³, Maria Elisa Curado Gomes⁴, Natália Costa Bezerra Freire⁵, Cinthya Cavalcante de Andrade⁶

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: italasilva75@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: cristinaenfermagemufc@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH),

Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: larissagaiva@yahoo.com.br. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: maria elisa_curado@hotmail.com. 5 Enfermeira. Preceptora de Enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natalia.costa.b@hotmail.com. 6 Orientadora. Farmacêutica. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Oncohematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: cinthyabonsai@hotmail.com.

Objetivo: Descrever a vivência das enfermeiras residentes em Oncohematologia sobre a adoção de medidas de contenção para evitar a COVID-19 em receptores e doadores submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH). **Metodologia:** Relato de experiência no atendimento hospitalar pré-transplante de receptores e doadores para TCTH no Hospital Universitário Walter Cantídio durante a pandemia. **Resultados:** Por se tratar de um serviço com pacientes oncohematológicos e de alta vulnerabilidade, foram intensificadas medidas de controle de infecção enraizadas na prática da enfermagem, como: lavagem das mãos com água e sabão ou desinfecção com álcool 70%, uso dos equipamentos de proteção individual para profissionais e pacientes. Em relação as novas condutas implementadas estão: triagem do receptor e doador com o teste RT-PCR swab nasal para COVID-19; internação simultânea do doador e receptor, a fim de evitar esta infecção viral; redução do fluxo de profissionais nos quartos, buscando concentrar os procedimentos, sempre que possível, no mesmo momento; monitoramento de sintomas respiratórios; se teste positivo, paciente se mantém em quarto privativo com medidas de isolamento respiratório. **Conclusão:** Cabe ao enfermeiro do TCTH o foco na minimização dos impactos, prevenção da disseminação do coronavírus nessa população de alto risco e implementação de medidas com evidências epidemiológicas e científicas.

Palavras-chave: Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas. COVID-19. Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Atenção à Saúde da Criança

R - 43 CUIDADOS QUANTO A AMAMENTAÇÃO DURANTE A INFECÇÃO MATERNA POR CORONAVÍRUS: REVISÃO DE LITERATURA

Thaís Barbosa de Oliveira¹, Francisca Marliane Teixeira de Sousa², Affonso Lucas Sanguinetti de Oliveira³, Arinice de Menezes Costa Loureiro⁴, Hannah Iorio Dias⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência

em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaisoliveira-15@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar em Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: marlianeteixeira15@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sanguinetti@live.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: arinicecosta@gmail.com. 5 Orientadora. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da mulher e da criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. Farmacêutica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC. E-mail: hannahiorio@gmail.com.

Objetivo: Contribuir sobre o manejo correto do aleitamento materno em nutrízes infectadas por coronavírus (COVID-19) durante a amamentação. **Metodologia:** As informações foram obtidas em consultas que incluíram livros-texto, normas técnicas e artigos selecionados por meio de busca na base de dados Scielo, Lilacs e Medline em 2021. Resultados: Até o momento não há evidências científicas que contraindiquem o aleitamento materno mesmo em mães infectadas pela COVID-19. Portanto, não há a recomendação de suspender o aleitamento desde que seguidas precauções como a higienização das mãos e das mamas e, a utilização da máscara cirúrgica para evitar uma possível exposição e transmissão do vírus. No caso da mãe não se sentir à vontade para amamentar diretamente a criança, ela poderá extrair o seu leite manualmente com higienização adequada e ofertar o leite ao bebê. **Conclusão:** Não há indicação para suspender a amamentação nesse contexto pandêmico. Nos casos em que as mães estão infectadas ou sob investigação, a amamentação pode ser mantida desde que as condições clínicas a permitam. As recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que a decisão de iniciar ou continuar a amamentação deve ser determinada pela mãe, em conjunto com os familiares e profissionais de saúde.

Palavras-chave: COVID-19. Aleitamento Materno. Pandemia.

Área Temática: Medicamentos, Vacinas e Insumos

R - 44 COVID-19: ADAPTAÇÕES NOS PROTOCOLOS DA FARMÁCIA CIRÚRGICA DE UMA MATERNIDADE ESCOLA

Adriano Rodrigues dos Santos¹, Ana Cláudia Moura Mariano², Camila Gadelha Pinheiro³, Maria Jenniely Grangeiro de Almeida⁴, Hannah Iorio Dias⁵, Lia Vale de Queiroz⁶, Aracélia Gurgel Rodrigues⁷

1 Residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: adrianosantos.meac@ebserh.gov.br. 2 Residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anamariano.meac@ebserh.gov.br. 3 Residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: caminhapinheiro.meac@ebserh.gov.br. 4 Residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: mariaalmeida.meac@ebserh.gov.br. 5 Farmacêutica, preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: hannahiorio@ufc.br. 6 Farmacêutica preceptora Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lia.queiroz@ebserh.gov.br. 7 Orientadora. Farmacêutica preceptora Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: aracelia.gurgel@ebserh.gov.br.

Objetivos: Identificar as adaptações adotadas para diminuir a disseminação da COVID-19, mantendo a continuidade da realização de cirurgias emergenciais no hospital. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, realizado na farmácia do centro cirúrgico de uma maternidade escola do Ceará, no período de março a maio/2020, a respeito dos novos protocolos para realização de procedimentos cirúrgicos, considerando o contexto da pandemia. **Resultados:** Foi estabelecido um plano de contingência, com recomendações sobre o manejo do paciente com suspeita ou confirmação para o coronavírus; criação do kit intubação, com materiais necessários para realização deste procedimento de forma rápida e segura; adoção de prática de exposição limitada dos kits personalizados utilizados em procedimentos, precavendo a ocorrência de contaminação; instituição de desinfecção e quarentena em local reservado dos produtos devolvidos das salas de cirurgia, para inativar possível contaminação pelo SARS-CoV-2 após manuseio. **Conclusões:** O coronavírus trouxe um cenário repleto de desafios para a gestão hospitalar. Para tanto, o hospital viu a necessidade de fazer remodelagem de fluxos e processos de trabalho na farmácia, a fim de garantir a manutenção da

dispensação de materiais e medicamentos para intervenções cirúrgicas, bem como o cuidado e a segurança dos pacientes e profissionais da saúde envolvidos.

Palavras-chave: COVID-19. Serviço de Farmácia Hospitalar. Protocolos Clínicos.

R - 45 EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 NA GESTÃO DE ESTOQUE HOSPITALAR

Ana Cláudia Moura Mariano¹, Adriano Rodrigues dos Santos², Camila Gadelha Pinheiro³, Maria Jenniely Grangeiro de Almeida⁴, Giovanni Araujo Ferreira⁵, George Guimarães Ávila⁶, Laysa Kelly Gomes Dultra⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anamariano.meac@ebserh.gov.br. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: adrianosantos.meac@ebserh.gov.br. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: caminhapinheiro.meac@ebserh.gov.br. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: mariaalmeida.meac@ebserh.gov.br. 5 Chefe da Unidade de Farmácia Hospitalar da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: giovanni.ferreira@ebserh.gov.br. 6 Farmacêutico preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: george.avila@ebserh.gov.br. 7 Farmacêutica preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: laysa.dultra@ebserh.gov.br.

Objetivo: Relatar a influência e as dificuldades encontradas no desabastecimento de insumos farmacêuticos no contexto da pandemia COVID-19 em um serviço de saúde hospitalar.

Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa baseado na percepção dos profissionais residentes que atuaram na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

Resultados: O setor de estoque é imprescindível para o funcionamento e garantia de abastecimento adequado dos medicamentos em uma unidade hospitalar. Dentre os medicamentos mais dispensados, os anticoagulantes, bloqueadores neuromusculares e anestésicos gerais foram os mais utilizados e tiveram um alto consumo no período

de janeiro a julho de 2021 e para evitar o desabastecimento e consequentemente a interrupção do tratamento medicamentoso dos pacientes foram realizados empréstimos entre as instituições hospitalares, outra dificuldade observada foi a elevação de preços no mercado para gases medicinais e antimicrobianos, além de dificuldades logísticas e de produção que impactaram diretamente na comercialização. **Conclusões:** A COVID 19 afetou diretamente o comportamento da oferta e demanda do setor de estoque hospitalar, sendo assim necessário implementar estratégias e plano de contingência em casos de pandemias, através de ferramentas de gestão da qualidade, para evitar a escassez de medicamentos com alta criticidade e de maior importância.

Palavras-chaves: Planejamento Estratégico. COVID-19. Assistência Farmacêutica.

R - 46 IMPACTO DA COVID-19 NO CONSUMO DE ANTICOAGULANTES ENDOVENOSOS EM PACIENTES CRÍTICOS

Ana Beatriz Ferreira Rodrigues¹, Isabel Bento de Castro², Patrícia Habermann Braga³, Liana Moreira Magalhães⁴, Jamile Carneiro Dourado⁵, José Martins de Alcântara Neto⁶

1 Farmacêutica residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anabrodrigues89@gmail.com. 2 Farmacêutica residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: isabentodecastro@gmail.com. 3 Farmacêutica residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: patricia_habermann@hotmail.com. 4 Farmacêutica residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lianamagalhaes78@gmail.com. 5 Farmacêutica residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: jamicelcar@gmail.com. 6 Farmacêutico preceptor do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: neto_jman@yahoo.com.br.

Objetivo: Este trabalho objetiva fornecer uma análise abrangente do uso de anticoagulantes endovenosos em unidades de terapia intensiva (UTI) de um hospital universitário no Ceará, permitindo avaliar o impacto no consumo desses medicamentos diante da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Foi avaliado o consumo de anticoagulantes endovenosos nas UTI do hospital no período

de março a junho de 2019, 2020 e 2021. Os dados foram coletados no Sistema Informatizado. **Resultados:** Em 2019, no período estudado, foram consumidas 1.596 unidades de anticoagulantes endovenosos, enquanto que durante a primeira onda de COVID-19, em 2020, esse número foi de 1.753, e em 2021, na segunda onda, totalizou 4.151 unidades. Com relação aos gastos com esses medicamentos, houve incremento de gastos em 223% sobre o período pré-pandemia, passando de R\$13.779,61 em 2019 para R\$44.542,69 em 2021. **Conclusões:** Maiores elucidações acerca da patofisiologia da COVID-19 e seus riscos para eventos trombóticos têm demonstrado possíveis benefícios no uso de anticoagulantes endovenosos, levando-os a fazer parte do manejo terapêutico em COVID-19 ao longo do tempo, o que corrobora com os achados acerca do crescente impacto em seu consumo e em seus gastos diretos.

Palavras-chave: Cuidados Críticos. Anticoagulantes. COVID-19.

R - 47 RITUXIMABE OBINUTUZUMAB: ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS À IMUNOGLOBULINA HUMANA EM VIRTUDE DO DESABASTECIMENTO FOMENTADO MORMENTE PELA PRODUÇÃO DE IMUNIZANTES CONTRA A COVID-19

Fernando Henrique de Castro Pedroza¹, Lara Pereira Ricarte², Maurício José Conceição de Sá³, Thaynara Carvalho de Freitas⁴, Sônia Lúcia Brasil da Silva⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Onco-hematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fhcpedrozza@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lpr.lara@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Onco-hematologia do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: mauricio.jose14@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaynarac95@gmail.com. 5 Farmacêutica preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: soniabrasils@gmail.com.

Objetivo: Identificar alternativas terapêuticas à Imunoglobulina Humana (IH) para o manejo clínico com escopo de imunossupressão, como na Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI), porquanto a IH é um insumo imprescindível para a produção de vacinas contra a COVID-19, suscitando o seu desabastecimento para outros fins. **Metodologia:** Foram analisados Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, nacionais e internacionais, a fim de identificar as alternativas

terapêuticas à IH. **Resultados:** O Rituximab, um anticorpo monoclonal direcionado ao antígeno CD20 das células B, pode regular múltiplos distúrbios autoimunes pela depleção das células B, sendo utilizado em protocolos de segunda linha para pacientes transplantados e também na PTI, quando advém rejeição à IH. Sem embargo, não obstante ser um dos anticorpos monoclonais terapêuticos mais eficaz e assaz utilizado, a eficácia do Rituximab é cerceada pela labilidade interindividual e pelo desenvolvimento de resistência. Destarte, o medicamento Obinutuzumab foi desenvolvido para sobrepujar copiosos mecanismos descritos de resistência ao Rituximab, posto que ele se liga a um epítipo de CD20, mas em uma orientação diversa, e a região de dobradiça metamorfoseada resulta em uma amplificação do potencial pró-apoptótico sobre as células B. **Conclusão:** O Rituximab e o Obinutuzumab podem ser perfilhados como alternativas terapêuticas à IH.

Palavras-chave: Imunoglobulina. Rituximab. COVID-19.

Área Temática: Saúde Mental

R - 48 O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Natalia Braga de Souza¹, Ana Paula de Lima Silva²

1 Assistente Social Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: nataliabsouza@outlook.com.br. 2 Assistente Social preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: paula_dlsilva@yahoo.com.br.

Objetivos: Apresentar o trabalho realizado pelo assistente social na prevenção do suicídio em um ambulatório de saúde mental durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo em forma de relato de experiência. **Resultados:** O assistente social intervém nas múltiplas expressões da questão social. Com a pandemia essas expressões se agravaram tornando-se mais explícitas. Na prevenção ao suicídio, o assistente social trabalha intervindo nos determinantes sociais que afetam a saúde do indivíduo. O suicídio é fenômeno complexo, multifatorial e vem apresentando aumento significativo em todo o mundo, estando o Brasil inserido neste contexto. As atividades desenvolvidas pelo assistente social na prevenção ao suicídio durante a pandemia, foram: identificação dos determinantes sociais através da realização de entrevistas sociais e acompanhamento social dos usuários e seus familiares/cuidadores, orientações sobre os direitos sociais e realização de encaminhamentos para a rede de serviços de saúde e socioassistencial, principalmente em casos de violência/abuso/negligência. **Conclusões:** A questão

do suicídio não está ligada apenas ao aspecto emocional/psicológico, mas a fatores econômicos, sociais, políticos e culturais e a partir disso torna-se importante a atuação do assistente social para a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Serviço Social. Prevenção do Suicídio. Covid-19.

R - 49 RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO A PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Sheila dos Anjos Rodrigues¹, Gabriela de Mesquita Bezerra², Karine Benevides Barreira Lopes de Albuquerque³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sheilanjoss@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: gaabi.mb@hotmail.com. 3 Psicóloga preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karinebb25@gmail.com.

Objetivos: Descrever as consequências da pandemia da COVID-19 para a saúde mental de pessoas com esquizofrenia atendidas no ambulatório de Psiquiatria do HUWC. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência a partir do atendimento direcionado a pacientes com esquizofrenia durante a pandemia no ambulatório de Psiquiatria do HUWC no Programa de Apoio ao Paciente Psicótico (PROAPP). **Resultados:** Em março de 2020 foi declarado o surto da COVID-19, uma pandemia com impacto no bem-estar físico e psicológico da sociedade como um todo. Alguns estudos relatam a repercussão na saúde mental das pessoas, mas, sobretudo, nos indivíduos com algum transtorno mental. Devido a algumas medidas de segurança realizadas no ambulatório durante a pandemia visando preservar a saúde dos usuários e dar continuidade aos atendimentos, foi reduzido o número de consultas dando prioridade para casos graves ou em crise. A partir de algumas precauções como distanciamento e isolamento social, estudos demonstram um aumento dos sintomas de ansiedade, sofrimento emocional, insônia e alterações do humor. Estes foram observados durante os atendimentos. **Conclusão:** A pandemia traz impactos na condição de saúde mental dos usuários do serviço e na forma de prestação do mesmo, exigindo uma readequação do atendimento ambulatorial em saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19. Esquizofrenia. Saúde Mental.

R - 50 REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA QUALITATIVA SOBRE A SAÚDE MENTAL DE

PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Isadora Calisto Gregório¹, Luis Lopes Sombra Neto², Eugênio de Moura Campos³

1 Residente do Programa de Residência Médica em Psiquiatria do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: isadoragregorio@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Médica em Psiquiatria do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luisneto88@gmail.com. 3 Orientador. Supervisor do Programa de Residência Médica em Psiquiatria do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: mcampos@ufc.br.

Objetivos: Identificar a produção científica qualitativa no Brasil sobre as repercussões da COVID-19 na saúde mental de trabalhadores de saúde. **Metodologia:** Pesquisa realizada na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores: “COVID-19”, “trabalhador de saúde” e “saúde mental”, sendo encontrados 1.317 publicações. Utilizou-se como critérios de inclusão: pesquisa qualitativa, idioma português e publicação entre 2020 a 2021 e critérios de exclusão: trabalhos de conclusão de cursos, resultando em 11 artigos que foram examinados. **Resultados:** Dos 11 artigos, 04 foram publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, 02 na Revista Gaúcha de Enfermagem, 01 na Nursing, 01 na Ciência e Saúde Coletiva, 01 na Escola Anna Nery de Enfermagem, 01 na Humanidades Médicas e 01 na Revista de Bioética. As principais questões emergentes foram burnout, ansiedade em residentes multiprofissionais, sofrimento moral, reações e sentimentos em relação ao cuidado dos pacientes com COVID-19, repercussões na saúde mental do trabalhador e dificuldades e temores no enfrentamento à pandemia. **Conclusões:** O sofrimento psíquico revelado nestas publicações demonstra a necessidade de atenção à saúde mental destes profissionais. Apesar da pequena quantidade de publicações qualitativas sobre o tema, destacam-se os periódicos de enfermagem no protagonismo de estudos neste campo, ainda carente de mais investigações.

Palavras-chave: COVID 19. Trabalhador de saúde. Saúde mental. Revisão.

R - 51 ATUAÇÃO DAS RESIDENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO WALTER CANTÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID -19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nataly Matias Frota¹, Quézia Franco Uchôa da Silva², Ana Nery de Castro Feitosa³

1 Terapeuta Ocupacional Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natalym.frota@gmail.com. 2 Terapeuta Ocupacional Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: queziafu@hotmail.com.

3 *Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. Terapeuta Ocupacional do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC. E-mail: anafeitosa1@hotmail.com.*

Objetivos: Relatar a experiência das residentes de Terapia Ocupacional no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) durante a Pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Relato de experiência tendo como locus o ambulatório de saúde mental do hospital supracitado, no período de março a junho de 2021. **Resultados:** Devido a pandemia os atendimentos no ambulatório foram suspensos e parte das atividades da residência em Terapia Ocupacional foram deslocadas para o Projeto Conectados, iniciativa voltada para o cuidado com a saúde mental dos colaboradores. Além das ações desenvolvidas pelos residentes, o projeto contou com a participação dos profissionais da Terapia Ocupacional do HUWC, dentre outros. As ações eram desenvolvidas diariamente nos turnos manhã e tarde, exceto as terças e quintas feiras a tarde, com duração de 25 minutos cada sessão. As atividades desenvolvidas pautaram-se nas Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) tais como, técnicas de relaxamento, meditação guiada, aromaterapia, cromoterapia e massagem, sendo aplicado um questionário para identificar o nível de estresse antes e depois das práticas. **Conclusões:** A experiência relatada proporcionou aprofundamento de diversas técnicas das PICS e sua aplicabilidade na Terapia Ocupacional, bem como constatou-se a importância do cuidado com a saúde mental dos colaboradores do HUWC, fomentando melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Terapias Complementares. Hospitais Universitários. Saúde Mental. Covid-19.

R - 52 ACOLHIMENTO EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 E A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Antônia Nayanne Freitas da Silva¹, Ana Paula de Lima Silva²

1 *Assistente Social Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: antoniasce@hotmail.com.* 2 *Assistente Social preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: paula_dlsilva@yahoo.com.br.*

Objetivo: Caracterizar o acolhimento dos usuários que buscam atendimento em um Serviço de Saúde Mental no contexto da Pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trabalho de caráter descritivo a partir de um relato de experiência, tendo como locus o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Professor Frota Pinto. **Resultados:** O acolhimento deve ser entendido como uma ação em saúde e um espaço de escuta, que ultrapassa o conceito de triagem. No CAPS o acolhimento

é uma ferramenta de intervenção e qualificação do acesso dos usuários ao serviço, pois através da escuta acolhedora tem-se a priorização dos casos, a identificação do tipo de demanda que leva o paciente ao CAPS, além de proporcionar relações mais humanizadas e estreitas entre profissionais e usuários. A Pandemia nos fez apreender que muitos usuários em condição de fragilidade subjetiva, decorrentes de questões trazidas pela Pandemia como o luto e as medidas de distanciamento social, traziam em seus discursos processos de adoecimento mental. Percebeu-se que o espaço de escuta proporcionado pelo acolhimento pode garantir respostas positivas às questões trazidas, ainda que essas respostas sejam tão somente acolher. **Conclusões:** Concluímos que o acolhimento enquanto dispositivo é capaz de produzir um efeito terapêutico em sujeitos que se encontram em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Acolhimento. Saúde Mental. Pandemia COVID-19.

R - 53 ATUAÇÃO DA RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Araújo Almeida¹, Vladson Gouveia Ferreira², Cynthia Lima Sampaio³

1 *Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luanaraameida@hotmail.com.* 2 *Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: vladsongouveia@hotmail.com.* 3 *Orientadora, enfermeira preceptora Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: cyliss@hotmail.com.*

Objetivos: Apresentar a vivência de uma residente de enfermagem em saúde mental durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em Fortaleza-CE, em hospital universitário e Centro de atenção Psicossocial (CAPS), no período de março a julho de 2021. **Resultados:** Os residentes, assim como todos os profissionais da saúde precisaram se adequar à nova realidade da pandemia de COVID-19, utilizando outras formas de atingir objetivos assistenciais e educacionais. Em nível ambulatorial, destacam-se as seguintes ações: triagem de sintomas gripais, atendimento individualizado para cessação do tabagismo, com base nas cartilhas do ministério da saúde, cuidados de enfermagem em saúde mental. No aspecto da internação, aos pacientes em leitos da psiquiatria por meio de acompanhamento e suporte à rede de apoio pela condição de internamento durante uma pandemia. No âmbito extra-hospitalar, ressalta-se as intervenções de enfermagem referentes a criação de vínculo, uso correto de medicações e cuidados em geral, além de treinamentos sobre utilização de equipamentos de proteção individual e medidas

para prevenir a COVID-19 com profissionais e pacientes. **Conclusões:** a experiência relatada permitiu a articulação e integração entre ensino-serviço através das atividades assistenciais no nível hospitalar e CAPS, possibilitando uma experiência única.

Palavras-chave: Enfermagem. Internato e Residência. COVID-19. Saúde Mental.

R - 54 CUIDANDO DO OUTRO E DE MIM: SENTIMENTOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DOS RESIDENTES DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

Thalita Sena Vieira¹, Ana Letícia Martins Félix², Ana Kristia da Silva Martins³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thalytasena18@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: analeticia.mfelix@gmail.com. 3 Orientador. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH). Psicóloga da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: ana.smartins@ebserh.gov.br.

Objetivos: Relatar os sentimentos vividos pelos residentes multiprofissionais, turma 2020-2022, da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), durante o início da pandemia e da residência, bem como as estratégias de enfrentamento utilizadas por eles. **Metodologia:** Perguntou-se aos 12 profissionais da equipe de residentes: Quais sentimentos você viveu para adequar-se à residência e ao início da pandemia e quais estratégias de enfrentamento você utilizou? Seis pessoas responderam ao questionamento. **Resultados:** Foram relatados sentimentos como alegria pela aprovação na residência, receio de lidar com algo novo, insegurança, medo de contaminação e/ou de contagiar os familiares, desamparo, sobrecarga de trabalho devido ao alto número de afastamentos, ansiedade, tensão, incerteza. As estratégias de enfrentamento utilizadas foram: compartilhar os receios com os colegas da residência; realizar as medidas de proteção contra o Coronavírus; fazer psicoterapia; meditações guiadas; fortalecimento da fé; apreciação da arte; não acessar os noticiários com frequência. **Conclusões:** Este trabalho permitiu aos residentes refletirem sobre o período de adaptação, bem como acerca da importância das estratégias de enfrentamento para elaborar este momento. Percebeu-se, através das falas, o quanto essa experiência impulsionou os participantes a buscar formas de autocuidado para lidar com um momento desafiador, e apontou para a importância do autocuidado de modo integral.

Palavras-chave: COVID-19. Sentimentos. Estratégias de Enfrentamento.

R - 55 SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vladson Gouveia Ferreira¹, Cynthia Lima Sampaio²

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência à Saúde Mental do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: vladsongouveia@hotmail.com. 2 Enfermeira preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: cyliss@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência de um residente de enfermagem em saúde mental no atendimento à população LGBTQIA+ durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado em ambulatórios especializados em saúde mental de um hospital universitário, no período de junho de 2020 a julho de 2021. **Resultados:** Foi possível observar e intervir no sofrimento da população LGBTQIA+, durante a pandemia, nos diversos percursos em rede proporcionado pela residência (matriciamento, ambulatórios especializados e enfermarias do hospital geral). Foi identificado o distanciamento social recomendado por meio da campanha “fique em casa” como um agravante para essa população, visto que o ambiente doméstico, muitas vezes, é um lugar de violência e preconceito. Para intervenção, foi realizada escuta terapêutica e psicoeducação com pacientes e familiares sobre sexualidade, identidade de gênero e sua relação com saúde mental. **Conclusões:** Diante deste cenário, destaca-se a importância de prestar um suporte maior a populações minoritárias enquanto durar a pandemia de COVID-19. Para isso, é necessário articular os serviços de atenção básica e especializada em torno da política nacional de atenção integral da população LGBTQIA+, garantindo suporte institucional por meio da equidade enquanto princípio norteador do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero. COVID-19. Saúde Mental. Internato e Residência.

R - 56 SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR DE ENSINO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Lívia Karoline Torres Brito¹, Laysla de Oliveira Cavalcante², Lucas Lemos Freitas³, Brenda Kézia de Sousa Freitas⁴, Anne Sherida de Castro Silva Vidal⁵, Camila Almeida Leandro⁶, Fernanda Cavalcante Fontenele⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: livia3418@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará

(UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: layslaoliveira@alu.ufc.br. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucasleamos17@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendakezya@hotmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sherida123@hotmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: camila.almeida.leandro1012@gmail.com. 7 Orientadora. Doutora em Enfermagem. Tutora e Preceptora Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fernanda_meac@hotmail.com.

Objetivo: Relatar os impactos psicológicos decorrentes da pandemia de COVID-19 que acometeram os residentes multiprofissionais de uma instituição hospitalar. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado por residentes multiprofissionais atuantes em uma instituição hospitalar de ensino na cidade de Fortaleza, Ceará, no período de março/2020 a julho/2021. **Resultados:** A residência multiprofissional oportuniza uma excelente capacitação profissional, teórico-prática, preparando o profissional para atuar na assistência de forma segura e humanizada. A pandemia de COVID-19 trouxe sentimentos diversos entre profissionais que atuam nas instituições hospitalares. Em diferentes contextos observou-se o relato de desilusão, dúvida, incerteza sobre o futuro, quanto aos procedimentos e modos de agir. O medo da contaminação pelo Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (SARS-COV-2), do afastamento social, como também o receio de ser fonte disseminadora do vírus para seus familiares, resultou em uma sensação de impotência perante os acontecimentos, irritabilidade, angústia e tristeza, favorecendo o surgimento de transtornos de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, dentre outras condições psíquicas. **Conclusão:** A pandemia COVID-19 tem oportunizado desafios e mudanças, gerando um desequilíbrio na vida cotidiana dos residentes. A adaptação foi inevitável, com a necessidade de recriar novas estratégias de cuidar e se cuidar, valorizando a tecnologia, o relacionamento interpessoal e a qualidade de vida.

Palavras-chave: COVID-19. Assistência à Saúde Mental. Residência Hospitalar. Qualidade de Vida.

R - 57 SOLIDÃO MATERNA: ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA ÀS GESTANTES DURANTE A PANDEMIA

Ana Letícia Martins Félix¹, Thalita Sena Vieira², Ana Kristia da Silva Martins³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: analeticia.mfelix@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thalytasena18@gmail.com. 3 Orientador. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. Psicóloga da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. E-mail: ana.smartins@ebserh.gov.br.

Objetivos: Relatar a experiência do atendimento psicológico a gestantes de alto risco internadas na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), durante a pandemia, assim como relatar os sentimentos vivenciados por elas, e o impacto na vivência da gestação e internação hospitalar. **Metodologia:** Os dados foram obtidos através dos atendimentos individuais, assim como pela observação das autoras. **Resultados:** Em uma gestação de alto risco a mulher pode necessitar de internação hospitalar prolongada, e durante a pandemia a permissão de acompanhantes ficou restrita àquelas amparadas por lei. Esta situação trouxe às pacientes sentimentos intensos de abandono, medo, ressaltando os aspectos regressivos presentes na gestação, chamando atenção para o risco de ansiedade e depressão. Observou-se ainda uma maior dificuldade em se distanciar dos filhos que estavam em casa, levando em consideração o contexto de pandemia, no qual estas mulheres passavam mais tempo com os filhos, tornando desafiador uma separação, mesmo que momentânea. **Conclusões:** Através desta experiência observou-se a importância do psicólogo, oferecendo escuta e apoio psicológico a essas mulheres, assim como o trabalho em equipe multidisciplinar avaliando a necessidade do acompanhante para benefício da sua saúde mental. Destacou-se ainda mais a importância da rede de apoio durante o pré e pós-parto.

Palavras-chave: Saúde Mental. Psicologia. Psicologia Médica. Gravidez de Alto Risco. Comunicação Multidisciplinar.

Área Temática: Saúde da Mulher, Parto e pós-parto

R - 58 ASSISTÊNCIA AO TRABALHO DE PARTO DURANTE A PANDEMIA

Larissa Alves Rabêlo¹, Larissa Régia da Fonsêca Marinho², Luana de Sousa Oliveira³, Luisa Viana Gomes⁴, Máira Maria Leite de Freitas⁵, Suliane Vieira Rocha⁶, Cinthia Maria Gomes da Costa Escoto Esteche⁷

1 Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: larissaalvesrabelo@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: larissaffmarinho@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lusousaoliveiraol@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luisaviana323@gmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leitemaira16@gmail.com. 6 Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sulianyvieira2012@gmail.com. 7 Coordenadora Assistencial da Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH) e da equipe de Enfermagem da Neonatologia do Centro Obstétrico da MEAC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: cinthiaesteche@gmail.com.

Objetivo: Descrever a experiência com a nova rotina da Enfermagem Obstétrica (EO) durante o contexto da pandemia COVID-19. **Metodologia:** Estudo descritivo, relato de experiência, desenvolvido a partir da observação da rotina da EO na assistência ao trabalho de parto (TP) e parto no contexto da pandemia COVID-19, em uma Maternidade de referência em Fortaleza-CE, realizada por seis residentes de EO, de março a julho de 2021. **Resultados:** Entre as mudanças observadas na assistência ao TP e parto, estão as novas rotinas que incluem a necessidade de paramentação específica do profissional, assim como o uso de máscara pela parturiente durante toda assistência. Além da eventual ausência do acompanhante durante o trabalho de parto, fato este que possui influência para a mulher que solicita mais atenção dos profissionais. Houve a diminuição do contato com as parturientes, tornando o TP mais impessoal e impactando na assistência à mulher e ao recém-nascido. **Conclusão:** Foi observado que a equipe de EO conseguiu garantir uma assistência de qualidade, humanizada, mesmo frente às limitações impostas pelo novo contexto. Por conseguinte, a experiência como residentes demonstrou suma importância na formação e qualificação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Pandemia. Salas de Parto. Enfermagem Obstétrica. Equipe de Enfermagem.

R - 59 FATORES IMPACTANTES NO TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DA COVID-19

Francisco Rafael de Castro Chaves¹, Larissa Brenda da Costa Moura², Ana Karla Batista Bezerra Zanella³.

1 Residente em Serviço Social do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: farafacastro@hotmail.com. 2 Residente em Serviço Social do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher

e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: larissamoura320.lm@gmail.com. 3 Assistente Social preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: anakarlabbz@yahoo.com.br.

Objetivos: Descrever os fatores impactantes no trabalho do/a assistente social no contexto da Covid-19 em uma maternidade de referência. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado por assistentes sociais residentes em uma maternidade de referência. **Resultados:** Na saúde, os assistentes sociais trabalham junto a população requisitante identificando os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais no processo saúde-doença, articulando recursos para seu enfrentamento. Com isso, no contexto da pandemia de Covid-19 os principais fatores impactantes na realização do trabalho profissional no âmbito hospitalar, o aumento dos atendimentos a família e as demandas internas da instituição denotando, necessidade de adequação para o trabalho a partir dos novos protocolos instituído pelo complexo hospitalar, acolhendo e sensibilizando as pacientes, familiares acompanhados na maternidade sobre novas rotinas como alterações nas visitas, acompanhamento, suspensões de atendimentos eletivos entre outras. Em relação aos profissionais percebeu-se um processo de adoecimento físico e mental bem como maior afastamento do local de trabalho em decorrência da Covid-19. **Conclusões:** Reafirmar-se, em tempos de pandemia, a importância da atuação do/a Assistente Social como mediador (a) importante no âmbito institucional, vez que este (a) colabora na elaboração de ações garantidoras de direitos dos usuários da saúde e figura como elo entre pacientes, familiares e instituição.

Palavras-chave: Trabalho do assistente social. Covid-19. Saúde pública.

R - 60 ASSISTÊNCIA À GESTANTE DE ALTO RISCO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Lemos Freitas¹, Lívia Karoline Torres Brito², Laysla de Oliveira Cavalcante³, Brenda Kézia de Sousa Freitas⁴, Anne Sherida de Castro Silva Vidal⁵, Camila Almeida Leandro⁶, Elaine Meireles Castro Maia⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendakezya@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sherida123@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: camila.almeida.

leandro1012@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: livia3418@gmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: layslaoliveira@alu.ufc.br. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucaslemos17@hotmail.com. 7 Orientador. Mestre em Enfermagem. Tutora e Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH). Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: meirelescastro@yahoo.com.br.

Objetivo: Relatar implicações da pandemia de COVID-19 na assistência de Enfermagem à gestante de alto risco durante internação. **Metodologia:** Relato de experiência de residentes de enfermagem de uma Maternidade Escola em Fortaleza-Ceará no período de junho-julho/2021. **Resultados:** O surgimento da doença coronavírus 2019 (covid-19 impactou na morbimortalidade mundial. Gestantes foram consideradas grupo de alto risco mediante seus efeitos no ciclo gravídico/ puerperal. O novo cenário trouxe desafios na assistência à mulher, somados aos riscos intrínsecos de uma gravidez de alto risco, existia uma doença agressiva, letal e que desconhecíamos o manejo. Nossas práticas se reformularam em duas vertentes: redução da exposição de gestantes não infectadas e, garantia do cuidado para as infectadas. Estratégias foram lançadas mitigando os riscos. Protocolos da triagem à alta reformulados. Estruturamos áreas de isolamento priorizando equipes específicas. Treinamentos exaustivos sobre paramentação/ desparamentação e lavagem das mãos, aconselhamento das gestantes e suas famílias quanto aos sinais de alerta, prevenção e aleitamento materno eram nossa rotina. O medo, angústias e a máscara nos distanciavam. **Conclusões:** Lacunas de evidências persistem, mas a experiência nos ensina a necessidade de um olhar crítico e reflexivo, para um trabalho conjunto de enfrentamento e fortalecimento das políticas em saúde materna.

Palavras-chave: COVID-19. Gestação. Complicações Infeciosas na Gravidez.

Área Temática: Impactos da COVID-19

R - 61 IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Brenda Kézia de Sousa Freitas¹, Anne Sherida de Castro Silva Vidal², Camila almeida Leandro³, Lívia Karoline Torres

Brito⁴, Laysla de Oliveira Cavalcante⁵, Lucas Lemos Freitas⁶, Elaine Meireles Castro Maia⁷

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: brendakezya@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sherida123@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: camila.almeida.leandro1012@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: livia3418@gmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: layslaoliveira@alu.ufc.br. 6 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucaslemos17@hotmail.com. 7 Orientadora. Doutoranda em Enfermagem. Tutora e Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: meirelescastro@yahoo.com.br.

Objetivo: Descrever as mudanças ocorridas no programa de residência integrada multiprofissional em atenção hospitalar à saúde com ênfase em saúde da mulher e da criança decorrentes da pandemia de COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência durante o desenvolvimento da residência multiprofissional em uma Maternidade de referência na cidade de Fortaleza, Ceará. **Resultados:** A coordenação da Residência em acordo com o serviço de controle de infecção hospitalar implementou adaptações como: redução do número de residentes alocados nas enfermarias; suspensão temporária dos rodízios externos; treinamento para adequada paramentação e desparamentação; restrição de atividades de educação em saúde, afastamento significativo de residentes com suspeita/diagnóstico de COVID-19; implementação de atividades didáticas e aulas remotas por meio de plataformas digitais. **Conclusão:** A pandemia provocou alteração das rotinas do Serviço. Houve redução significativa do número de pacientes que procuravam atendimento, suspensão de atividades teóricas presenciais, consequentemente implicando na qualidade da formação do residente. Entretanto trouxe experiências novas de estratégias de promoção e educação em saúde como a utilização de ambientes virtuais de ensino.

Palavras-chave: COVID-19. Internato e Residência. Enfermagem.

R - 62 IMPACTO DA REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR NO PACIENTE PÓS-COVID-19: RELATO DE CASO

Ilana Kérsia Gadelha Pereira¹, Emanuel Davi Simões dos Santos², Crislane Batista do Nascimento³, Débora da Nóbrega Barroso⁴, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: ilanagadelhafisio@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: emanueldss1@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração de Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: crislanebatistajg@gmail.com. 4 Fisioterapeuta preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: debora.barroso@hotmail.com. 5 Orientadora Tutora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: daniela.gardano@ufc.br.

Objetivos: Descrever a evolução de um paciente acompanhado no programa de reabilitação cardiopulmonar pós-COVID-19.

Metodologia: Estudo de intervenção realizado pelo período de 2 meses, totalizando 120 minutos de exercícios supervisionados por semana. Foram avaliados a capacidade funcional através da escala de status funcional pós-COVID-19 (PCFS) e dos Testes de Caminhada de 6 Minutos (TC6), Teste Sentar e Levantar (TSL), Incremental de Membros Inferiores (MMII) e Dinamometria antes e após a reabilitação.

Resultados: Paciente do sexo masculino, 41 anos, apresentou após a aplicação do protocolo de tratamento melhora na escala PCFS de grau 4 (limitações funcionais graves) para 0 (sem limitações), melhora de 21,4% na distância percorrida no TC6 (480m pré e 611m pós), aumento de 45% no TSL, evoluindo de 20 para 29 repetições. Além disso, apresentou melhora nos sinais vitais de 87% de SpO2 para 96%, na Escala de Borg de 3 para 0, Teste Incremental de MMII houve ganho da carga tolerada de 75 para 105 e na Dinamometria houve acréscimo da força de prensão palmar de 36 kgf para 40 kgf.

Conclusões: O programa de reabilitação cardiopulmonar pós-COVID-19 apresentou impacto positivo com melhora significativa da capacidade funcional do paciente.

Palavras-chave: COVID-19. Reabilitação. Estado Funcional.

R - 63 INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA PÓS COVID-19: BREVE REVISÃO DA LITERATURA

Andreza Geny de Araujo Andrade¹, Deise Talyse Ferreira Melo², Thaynara Carvalho de Freitas³, Sônia Lúcia Brasil da Silva⁴, Alene Barros de Oliveira⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: andrezageny@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: deisetalyse@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplantes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaynarafreitas@hotmail.com. 4 Farmacêutica preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: soniabrasils@gmail.com. 5 Orientador(a). Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: barrosalene@gmail.com.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura acerca da insuficiência renal pós-COVID 19. **Metodologia:** Foram incluídos artigos completos disponíveis on-line nas bases de dados Scielo e Pubmed, sendo analisadas publicações nos idiomas português e inglês do período de janeiro de 2020 a julho de 2021, que resultaram na seleção de 10 artigos. **Resultados:** Estudos apontam que a insuficiência renal aguda tem sido uma importante complicação dos pacientes com COVID-19. Dentre os prováveis mecanismos relacionados ao dano renal, os estudos trazem a elevação dos níveis de citocinas pró-inflamatórias, *crosstalk* de órgãos e efeitos sistêmicos. Em relação aos achados laboratoriais mais comuns há a elevação de ureia e creatinina, e proteinúria acompanhada ou não de hematuria. As lesões mais encontradas nas biópsias foram necrose tubular aguda e glomerulopatia colapsante. A injúria renal relacionada ao SARS-COV-2 pode também está relacionada ao mecanismo pelo qual o vírus utiliza para penetrar na célula do hospedeiro, a partir da interação com o receptor da enzima conversora de angiotensina-2, muito expresso nos órgãos urinários. **Conclusão:** A lesão renal aguda representa uma complicação bastante relevante da COVID-19 e devido sua relação com a alta taxa de mortalidade faz-se necessário uma abordagem multiprofissional no tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência Renal Aguda. COVID-19. Injúria Renal.

R - 64 IMPLICAÇÕES SOBRE O AGRAVAMENTO DA INFECÇÃO PELO CORONAVÍRUS EM PACIENTES OBESOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Valéria Silva de Lima¹, Elissa Maria do Nascimento Cardozo², Rikeciane Brandão Pereira³, Sarah Pinheiro de Araújo Leite⁴, Priscila Taumaturgo Holanda Melo⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail:

valerialimma.nutri@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elissa_nutri@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rikeciane.brandao@hotmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: leite.sarah1612@gmail.com. 5 Orientadora. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: pristaumaturgo@gmail.com.

Objetivo: Revisar a literatura acerca de informações relevantes sobre a relação entre a obesidade e o agravamento da infecção pelo novo Coronavírus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados: PubMed e Scielo. Foram incluídos estudos realizados com adultos, entre os anos de 2020 a 2021, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos relatos de casos, dissertações, teses e aqueles trabalhos que não se adequaram ao tema proposto. A busca dos artigos se deu por meio da combinação dos descritores: “Obesidade”, “COVID-19” e “Fatores de risco”. **Resultados:** A seleção resultou em nove artigos, onde os principais achados foram que a obesidade foi prevalente entre os pacientes adultos hospitalizados, dado observado em quatro estudos (44,5%), tais pacientes apresentaram maior necessidade de ventilação mecânica (33,3%), três trabalhos obtiveram este resultado. A obesidade foi associada ao desenvolvimento da COVID-19 grave em dois estudos (22,2%) e relacionada ao aumento da mortalidade desses pacientes em três dos estudos analisados (33,3%). **Conclusão:** A obesidade está intimamente associada ao quadro de agravamento da infecção pelo novo Coronavírus. Contudo pode ser prevenida com hábitos saudáveis e mudanças no estilo de vida, reduzindo assim os riscos do desenvolvimento do quadro grave da COVID-19.

Palavras-chave: Obesidade. Covid-19. Fator de risco.

Área Temática: Atenção em Terapia Intensiva

R - 65 MANEJO DE PACIENTES COM COVID-19 EM UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Lucas de Carvalho¹, Thays de Oliveira Bezerra², Larissa de Araújo Lemos³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração em Terapia

Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: beatriz.ltc@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: thaysenffgf@gmail.com. 3 Orientadora, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira Chefe do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lariss_araujo@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência de residentes em Terapia Intensiva na assistência a pacientes com COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência vivenciado por enfermeiras residentes no enfrentamento da COVID-19 no contexto da enfermagem intensiva. **Resultados:** Com o advento da pandemia causada pelo Sars-Cov-2 viu-se a necessidade de intensificar a monitorização hemodinâmica e clínica, devido à gravidade apresentada, com consequente utilização de terapias cada vez mais invasivas e profissionais capacitados. Nesse período, foi possível aprender o manejo clínico de pacientes graves com a seleção de cuidados de enfermagem individualizados, realização e análise de exames, além de discussão em equipe sobre o prognóstico do paciente. Além disso, o dimensionamento, apoio físico e psicológico foi algo importante durante a execução dos cuidados nas unidades, pois com o avançar do número de casos associado ao aumento de profissionais infectados e afastados da assistência, viu-se nos residentes uma forma de apoio, sobretudo na força de trabalho. Constatou-se, mudanças nos fluxos operacionais da assistência e o racionamento dos insumos e equipamentos de proteção individual, devido a medo de escassez. **Conclusões:** Conclui-se que, embora tenha sido um período desafiador, as experiências vivenciadas em conjunto com a equipe multiprofissional possibilitaram um extenso aprendizado.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Sars-Cov-2. Cuidados Críticos.

R - 66 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA ÀS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Francisca Marliane Teixeira de Sousa¹, Thaís Barbosa de Oliveira², Affonso Lucas Sanguinetti de Oliveira³, Arinice de Menezes Costa Loureiro⁴, Álisson Menezes Araújo Lima⁵

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: marlianeteixeira15@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail: thaisoliveira-15@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sanguinetti@live.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: arinicecosta@gmail.com. 5 Orientador. Preceptor do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fermalisson@gmail.com.

Objetivo: Identificar a contribuição e a importância da equipe multidisciplinar na assistência ao paciente com COVID-19 internado nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, com artigos publicados no ano de 2021, utilizando bases de dados para artigos científicos: Scielo, Science, Lilacs e Medline. **Resultados:** A literatura aponta a importância da atividade da equipe multiprofissional de saúde aos pacientes internados em UTIs, pois esta equipe além de proporcionar ao internado e aos familiares uma visão ampla do problema, oferecem conhecimento sobre o caso e contribuem para superar os desafios. Vários profissionais estão inseridos nesse cenário de assistência à saúde, sendo fundamental a atuação de todos para orientação, recuperação e bem-estar do paciente. Com o avanço da pandemia, os profissionais de saúde junto com as instituições nos quais atuam, aprimoraram os protocolos de atendimento, melhorando o fluxo de pacientes internados, que além de diminuir os agravos e tempo de internação, dinamiza melhor a rotina da instituição. **Conclusão:** A atuação multiprofissional coopera com o objetivo da melhora dos agravos causados pela COVID-19 em pacientes internados em UTIs, tendo cada profissional envolvido um importante papel na melhora do quadro clínico do paciente, visando sua total recuperação.

Palavras-chave: COVID-19. Unidades de Terapia Intensiva. Equipe Multiprofissional.

R - 67 INTERNAÇÃO PROLONGADA POR INFECÇÃO POR SARS-COV-2 E O ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE CASO

Débora Fidélis de Oliveira¹, Daniele Peixoto da Silva², Natália Gomes Melo³, Renata dos Santos Vasconcelos⁴

1 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: debora.fidelis1@gmail.com. 2 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: psdani09@gmail.com. 3 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à

Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: natygomelo304@gmail.com. 4 Orientador. Preceptor do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renatasvasconcelos23@gmail.com.

Objetivos: Descrever o caso de paciente em internação prolongada após infecção por SARS-CoV-2. **Metodologia:** As informações foram obtidas através de revisão de prontuário. **Resultados:** Paciente J.W.P., 37 anos, pastor. Deu entrada no hospital, por transferência, apresentando dispneia/taquipneia, SpO₂ 87% em uso de cateter nasal 6L/min. Possuindo fatores de risco que predispõe a mortalidade (obesidade mórbida e hipertensão), apresentou-se como um grande desafio. A Fisioterapia decidiu iniciar a terapia com Elmo, sem êxito, devido ao tamanho insuficiente. Não tolerou máscara com reservatório, mas respondeu à terapia de alto fluxo. Porém cursou com piora do desconforto respiratório, necessitando de intubação orotraqueal (IOT). Evoluiu grave, assíncrono à ventilação mecânica (VM). Iniciou, ainda, quadro de febre persistente, sugestiva de hipertermia maligna, resolvida após 1 mês. Após 8 dias de IOT, foi traqueostomizado. Seguiu desmame da VM, com desconexão após 6 dias. Após aproximadamente 1 mês, em seguimento com Fisioterapia, foi realizada decanulação. Segue internado com acompanhamento fisioterapêutico, em um trabalho árduo visando sua recuperação funcional. **Conclusões:** Apesar dos métodos ventilatórios não invasivos utilizados, o estado de saúde foi progressivamente agravando, sendo necessária assistência ventilatória invasiva. Entretanto, através da assistência multidisciplinar e acompanhamento intensivo, seu quadro de saúde estabilizou-se, evoluindo com melhoras estruturais e funcionais.

Palavras-chave: Infecção por SARS-CoV-2. Fisioterapia. Ventilação Mecânica.

R - 68 USO DO ELMO-CPAP EM PACIENTES COM SARS-COV-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antonio Huydson Ferreira Xavier¹, Raquel Gouveia Batista², Lucas Alves Ferreira³, Chakira Torres Lima⁴, Renata dos Santos Vasconcelos⁵

1 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: huydsonferreira@yahoo.com. 2 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: raquel.master@hotmail.com. 3 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lucasferreira050498@gmail.com. 4 Residente de Fisioterapia do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção

Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: chakiratorres@gmail.com. 5 Orientador: Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: renatavasconcelos23@gmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência do manejo do ELMO-CPAP nas Unidades Covid-19 do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), a partir do trabalho da fisioterapia. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência desenvolvido por meio de aspectos vivenciados com uso do ELMO-CPAP durante período de março/2021 a junho/2021 pela equipe de fisioterapeutas. **Resultados:** Neste período, houve aumento do número de casos (segunda onda da pandemia), e o ELMO-CPAP foi essencial após uma série de testes feitos pela sua equipe de criação. Trata-se de interface tipo capacete, com completa vedação e isolamento respiratório, permite aplicação de CPAP na via aérea, passível de ser usada em pacientes com insuficiência respiratória por COVID-19. Após treinamento, equipamento foi institucionalizado no HUWC e, com avaliação fisioterapêutica adequada, pacientes que atingiam critérios necessários para uso, media-se circunferência do pescoço para melhorar adaptação e vedação; o ELMO era colocado no paciente, iniciando a terapia com fluxo mínimo de 40L/min; verificava-se pressão através de cuffômetro (10 cmH₂O). Após reavaliações da clínica, gasometria e exames de imagem, era considerada alta do ELMO os pacientes com melhora da hipoxemia, dispneia. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da atuação fisioterapêutica em unidades Covid-19 através do uso do ELMO-CPAP, minimizando necessidade de intubação e ventilação mecânica invasiva.

Palavras-chave: Ventilação não-invasiva. Fisioterapia. COVID-19. Pressão positiva contínua nas vias aéreas.

Área Temática: Promoção e Educação em Saúde

R - 69 A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A PRÁTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO SERVIÇO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DIANTE DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Naiane Zilma da Silva¹, Ana Caroline Freitas do Monte e Silva Forte²

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: naianeangelus@hotmail.com. 2 Orientador (a). Assistente Social preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: ana.forte@ebserh.gov.br.

Objetivos: Apresentar um breve relato em torno da prática de educação em saúde como um dos instrumentos do trabalho do/a Assistente Social no serviço de Transplante de Medula Óssea (TMO) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) frente ao cenário da COVID-19. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de experiência que consubstancia a educação em saúde como um eixo articulador do caráter democrático e participativo, voltado à formação de uma cidadania ativa. **Resultados:** A atuação do serviço social no TMO no período de pandemia desenvolveu aspectos como: uma rotina de acompanhamento social através do teleatendimento, junto aos pacientes e familiares, bem como prestou orientações acerca dos fluxos e novas rotinas estabelecidas, tendo por objetivo a democratização das informações e do funcionamento da unidade hospitalar; e, nesse ínterim, produziu análises dos determinantes sociais das situações apresentadas pelos usuários para o estabelecimento de estudos sociais com o fito de conhecer a realidade social dos usuários e estimular a implementação de políticas públicas e instituir mecanismos de participação popular. **Conclusões:** As ações desenvolvidas acima buscam viabilizar a construção de estratégias de desburocratização no âmbito das políticas sociais para o alcance de melhores respostas sob a perspectiva de uma assistência integral à saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Serviço Social. COVID-19.

R - 70 MAPAS DE CONVERSAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1 DURANTE PANDEMIA

Karine Amanda Bernardo¹, Alana Régia Matias Couto², Magdiel Akbor Alves da Silva³, Elayne Mara Almeida Ramos⁴, Sabrina Nunes Fernandes de Lima⁵, Tatiana Rebouças Moreira⁶

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karine2101@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: alanarmc@hotmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: akbor.magy@gmail.com. 4 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: elayne_mara10@hotmail.com. 5 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sabriinanunes@gmail.com. 6 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da

Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivos: Relatar a experiência da utilização de mapas de conversação como estratégia educativa a pacientes com diabetes mellitus tipo 1 durante pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Relato de experiência, realizado no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário Walter Cantídio, de maio a junho de 2021. 09 pacientes foram selecionados pelo Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU), conforme diagnóstico e idade. Em cada encontro, com duração média de 40 minutos, foram convidados 2 a 3 pacientes e seus acompanhantes para participação da atividade educativa com a ferramenta mapa de conversação em diabetes. **Resultados:** Respeitando medidas de precauções, como higienização das mãos e distanciamento social, inicialmente, foi realizada a apresentação dos participantes e, em seguida, procedeu-se a aplicação e discussão temática sobre o mapa. A partir de ilustrações lúdicas e interativas, os participantes se mostraram curiosos a compreender sobre a doença, suas particularidades e a compartilharem experiência, além de elucidarem dúvidas e motivarem uns aos outros. **Conclusões:** Os mapas, além de ferramentas educativas, possibilitaram um espaço para demonstração de emoções, dúvidas e medos pelas crianças com diabetes tipo 1, levando-os a uma maior consciência sobre sua condição, motivando-os a um melhor manejo da doença e práticas saudáveis de vida durante a pandemia.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 1. Pandemia por COVID-19. Educação em Saúde.

R - 71 DESAFIOS ENFRENTADOS NA ATUAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Islânia Pereira da Silva¹, Francisca Marliane Teixeira de Sousa², Icleia Parente Rodrigues³, Fabíola Nunes de Sá⁴

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: islania_19@hotmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: marlianeteixeira15@gmail.com. 3 Enfermeira do Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC. Preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: icleiaprodriques@gmail.com. 4 Orientadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Saúde da Mulher e da Criança do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH). Enfermeira do Banco de Leite Humano da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da UFC. Mestre em Saúde da Mulher e da criança pela UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fabiola.sa@ebserh.gov.br.

Objetivos: Relatar os desafios enfrentados na atuação da educação em saúde sobre o aleitamento materno na pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, realizado em uma Maternidade Escola de Referência no Ceará, durante o mês de julho de 2021. Como parte de uma disciplina da residência multiprofissional, foi proposta a realização de educação em saúde abordando os dez passos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) direcionada para puérperas internadas no alojamento conjunto. As orientações foram realizadas em duplas, abordando promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, elaborando um guia com as posições para a amamentação, demonstrações simuladas, o manejo, a ordenha mamária e a explanação da amamentação e seus benefícios, reforçando as orientações sobre o Covid-19. **Resultados:** Os desafios encontrados foram realizar a metodologia nos alojamentos evitando aglomerações e disseminação do vírus, transmitindo informações de forma proveitosa. As puérperas demonstraram interesse significativo sobre o assunto, participando através de perguntas, e relatos, observado também o envolvimento dos pais na atividade. **Conclusões:** As ações ampliaram os olhares dos residentes como profissionais da saúde multiprofissionais, levando informações sobre um tema importante para as puérperas, adaptando as metodologias, evitando disseminar o vírus e aglomerar na pandemia.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Aleitamento Materno. Equipe Multiprofissional. Covid-19.

R - 72 O IMPACTO DA TELESSAÚDE NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Sabrina Nunes Fernandes de Lima¹, José Eduardo de Lima da Silva², Karine Amanda Bernardo³, Tatiana Reboças Moreira⁴

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: sabriinanunes@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: eduardo15200887@gmail.com. 3 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: karine2101@gmail.com. 4 Orientador. Coordenadora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Diabetes do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH). Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: tatirmoreira@hotmail.com.

Objetivos: Levantar evidências científicas sobre o impacto da telessaúde na prestação de serviços assistenciais em tempos de pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Revisão da literatura seguindo as etapas. A pergunta norteadora foi: “Quais as evidências científicas sobre o impacto da telessaúde na prestação de serviços assistenciais em tempos de pandemia da

COVID-19”. Utilizaram-se os descritores “Telemedicina”, “Pandemia” e “COVID-19”. A pesquisa ocorreu nos meses de junho e julho de 2021 nas seguintes bases: MEDLINE via PUBMED, LILACS e SCIELO. **Resultados:** Dos 123 artigos identificados, foram selecionados 12 artigos que respondiam à pergunta norteadora. O uso da telessaúde tem evidenciado resultados positivos durante a pandemia da COVID-19, permitindo a manutenção da assistência por meio de sistema interativo e seguro, tanto para os profissionais, como para os pacientes, possibilitando o distanciamento social e o controle da propagação do SARS-CoV-2. Quanto às limitações dessa ferramenta, destaca-se irregularidade de acesso à internet, que dificulta sua expansão sobretudo em países de recursos limitados. Pacientes com baixo letramento funcional ou idosos com dificuldades no manuseio de dispositivos eletrônicos podem apresentar dificuldades na usabilidade. **Conclusões:** A telessaúde pode auxiliar na prestação de serviços assistenciais em tempos de pandemia, possibilitando a redução da transmissão e propagação da COVID-19.

Palavras-chave: Telemedicina. COVID-19. Pandemia. Saúde.

Área Temática: Saúde Pública e Epidemiologia da COVID-19

R - 73 OCUPAÇÕES ASSOCIADAS À POSITIVIDADE PARA SARS-COV-2 ENTRE BRASILEIROS: PNAD COVID-19, JULHO DE 2020

Neide da Silva Áfio¹, Maria de Fátima Sousa Lima de Carvalho², Italo Wesley Oliveira Aguiar³

1 Residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, área de concentração Assistência em Transplante do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: neideafio.s@gmail.com. 2 Assistente social preceptora do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção hospitalar à Saúde do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: fatimavarelaas@gmail.com. 3 Orientador. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: aguiar.iwo@gmail.com.

Objetivos: Determinar a associação entre ocupações e positividade para SARS-CoV-2 entre brasileiros. **Metodologia:** Estudo epidemiológico observacional de abordagem quantitativa do tipo transversal, realizado a partir dos dados da PNAD COVID-19 de julho de 2020, implementada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A amostra foi composta por 14.316 indivíduos com 18 anos de idade ou mais, de todo o Brasil, que autorrelataram terem sido submetidos a testes para infecções por SARS-CoV-2. As variáveis de exposição de interesse são ocupações relatadas pelos indivíduos e a variável desfecho é o resultado de testes para SARS-CoV-2. Calculamos a razão de prevalências por meio de regressão de Poisson,

ajustando por idade, sexo, cor da pele e escolaridade. O valor de p foi estimado por teste de Wald, utilizando um nível de significância de 0,05. **Resultados:** As ocupações associadas à maior positividade para SARS-CoV-2 foram: Artista/religioso (RP=1,44; p=0,002); cozinheiro/garçom (RP=1,22; p<0,001); motorista (RP=1,16; p=0,002); e profissional da saúde de nível médio (RP=1,12; p=0,001). Profissões de nível superior foram associadas à menor positividade (RP=0,83; p<0,001). **Conclusões:** Determinadas ocupações que não requeriam nível superior para seu exercício estavam associadas à maior positividade para SARS-CoV-2, enquanto profissões de nível superior estavam associadas à menor prevalência da infecção.

Palavras-chave: Covid-19. Emprego. Saúde do Trabalhador. Estudos Transversais. Epidemiologia Social.

R - 74 ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE FLUXOGRAMA PARA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AOS PACIENTES COM SUSPEITA DE COVID-19

Luis Lopes Sombra Neto¹, Isadora Calisto Gregório², Eugênio de Moura Campos³

1 Residente do Programa de Residência Médica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: luisneto88@gmail.com. 2 Residente do Programa de Residência Médica do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: isadoragregorio@gmail.com. 3 Orientador. Coordenador do Programa de Residência Médica em Psiquiatria do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará (UFC/EBSERH), Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: mcampos@ufc.br.

Objetivos: Organizar o processo de trabalho dos profissionais de saúde para assistência em saúde aos usuários com suspeita de COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência sobre intervenção realizada em Unidade de Atenção Primária à Saúde localizada em Fortaleza-CE. Foi elaborado e implementado fluxograma para assistência em saúde aos usuários com suspeita de COVID-19, baseando-se em protocolos municipais, estaduais e nacionais. A elaboração foi construída de forma multidisciplinar durante reuniões semanais em março e abril de 2020. **Resultados:** O fluxograma proposto foi estruturado em três momentos: 1) Plano de contingência: separação de casos suspeitos de COVID-19 dos usuários de consultas eletivas. 2) Plano de atendimento: acolhimento inicial, aferição de parâmetros vitais com técnico de enfermagem, triagem e atendimento inicial com enfermeiro, e atendimento com médico. 3) Plano de monitorização: acompanhamento dos casos com fatores de risco, realizado pelos agentes comunitários de saúde, após 2-3 dias, 7 dias e 14 dias do início dos sintomas, através de ligação telefônica. Os casos com complicações eram repassados para enfermeiro ou médico para programação de reavaliação. **Conclusões:** A elaboração e implementação de fluxograma para organização do processo de trabalho torna-se desafio diário que necessita constantemente ser revisado e adaptado às diferentes realidades.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemias. Planos de Contingência. Sistema Único de Saúde.